

 <p>INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA</p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPE</p>
---	---

Formulário de Aprovação do Curso e Autorização da Oferta
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO SUPERIOR
Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica
(Complementação Pedagógica)

PARTE 1 – IDENTIFICAÇÃO

I – DADOS DO CÂMPUS PROPONENTE

1. Câmpus:

Centro de Referência em Formação e EaD - CERFEAD

2. Endereço e Telefone do câmpus:

Rua Duarte Schutel, 99, Florianópolis

3. Complemento:

4. Departamento:

Departamento de Educação a Distância

II – DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

5. Dirigente de Ensino:

Diretor: Olivier Allain: olivier@ifsc.edu.br; (48) 31318825 ou 31318800

Chefia de Formação de Formadores (DEPE): Marizete B. Spessato.

marizete.spessato@ifsc.edu.br; (48) 31318800

Chefia de Educação a Distância: Gislene Miotto C. Raymundo:

gislene.miotto@ifsc.edu.br; (48) 31318800 ou 31318805

6. Contato: Gislene Miotto C. Raymundo: gislene.miotto@ifsc.edu.br; (48) 31318800 ou 31318805

7. Nome do Coordenador do curso:

Profª. Gislene Miotto catolino Raymundo , Drª.

8. Aprovação no câmpus:

Atenção: Este projeto deverá ser acompanhado por documento do Colegiado do câmpus, assinado por seu presidente, solicitando a oferta do curso, em PDF, anexado ao formulário de submissão ao CEPE.

PARTE 2 – PPC

III – DADOS DO CURSO

9. Nome do curso:

Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica (**Complementação Pedagógica**)

10. Designação do Egresso:

Licenciado(a) em Educação Profissional e Tecnológica

11. Eixo ou Área:

Educação

12. Modalidade:

A Distância – EaD, sendo ofertado nos seguintes polos de apoio presencial:

- 1) Polo de Joinville - 50 alunos
- 2) Polo de São José - 50 alunos
- 3) Polo Lages - 50 alunos
- 4) Polo de Tubarão - 50 alunos

13. Carga Horária do Curso:

1.204 horas (trata-se de um curso de complementação)
400 horas de estágio supervisionado
60 horas de Trabalho de Conclusão de Curso

14. Vagas por Turma:

Serão ofertadas 04 turmas de 50 alunos. Trata-se de uma oferta pela Universidade Aberta do Brasil – UAB e portanto, o número de alunos por turma é determinado pela Capes, sendo que esse número são fixados entre 40 a 50 alunos, pois a capacidade dos polos de apoio presencial comporta o atendimento a contento desse número de alunos.

Esse curso será ofertado nos seguintes polos de apoio presencial devidamente credenciado pela Capes:

- 1) Polo de Joinville - 50 alunos
- 2) Polo de São José - 50 alunos
- 3) Polo Lages - 50 alunos
- 4) Polo de Tubarão - 50 alunos

15. Vagas Totais Anuais:

Em oferta única serão ofertadas: 200 vagas no ano letivo de 2017, conforme liberação da Capes.

16. Turno de Oferta:

As aulas acontecem todas as segundas-feiras à noite.

17. Início da Oferta:

O curso será ofertado a partir do segundo semestre de 2017, a partir da liberação dos recursos da Capes para oferta deste curso.

18. Integralização:

Quantidade total de semestres do curso: 04 semestres.

19. Periodicidade da Oferta:

Oferta única.

20. Forma de Ingresso:

Para ter acesso ao curso como aluno regular, é necessário:

- i. ter graduação completa; e
- ii. ser selecionado pelo IFSC.

O processo de seleção será por análise curricular, com critérios de pontuação a serem publicados em edital específico, do qual constará o curso com as respectivas vagas, prazos e documentação exigida, instrumentos, critérios de seleção e demais informações necessárias.

No edital de ingresso, será inserido um apêndice com uma tabela em que estarão especificados os critérios de pontuação de cada um dessas etapas do processo de seleção.

21. Parceria ou Convênio:

O curso será ofertado a partir do fomento recebido da Universidade Aberta do Brasil - Capes e os encontros presenciais ocorrerão nos polos de apoio presenciais da Universidade Aberta do Brasil ou nos Núcleos de Educação a Distância do IFSC, conforme Cooperação Técnica entre Prefeituras e IFSC.

Endereço dos Polos UAB:

Polo Joinville

Rua Luiz Niemeyer, N. 54, Centro
CEP: 89.201-060 Joinville – SC
Tel: 47 3445-2839
polouabjoinville@gmail.com
Coordenador: Manoel Lasta

Polo Lages

Rua Independência, N. 245, Gethal
CEP: 88.520-400 Lages – SC
Tel: 49 32235878
pololgs@hotmail.com
Coordenador: Neusa Maria Zangelini

Polo Tubarão

Rua Manoel Miguel Bittencourt, N. 589, Humaitá de Cima
CEP: 88.708-050 Tubarão – SC
Tel: 48 36280652
polouabtubarao@gmail.com

Polo São Jose

Rua Pedro Paulo de Abreu, s/n
Bairro: Forquilha (anexo ao Colégio Forquilha)
São José – SC
CEP: 88.106-785
Tel: 48- 32572490
maria_solange62@yahoo.com.br

IV – Dimensão 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

22. Pertinência da Oferta para a Região:

O Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) é uma instituição pública que tem por finalidade ofertar formação e qualificação em diversas áreas, nos vários níveis e modalidades de ensino, bem como realizar pesquisa e desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços, em articulação com diversos setores da sociedade catarinense.

A Instituição é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação por meio da

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Possui uma reitoria e 22 câmpus: Araranguá, Caçador, Canoinhas, Chapecó, Criciúma, Garopaba, Gaspar, Geraldo Werninghaus, Florianópolis, Florianópolis-Continente, Itajaí, Joinville, Jaraguá do Sul, Lages, São José, Palhoça-Bilíngue, São Miguel do Oeste, Urupema, Xanxerê, e Tubarão, sendo dois em implantação: São Carlos e São Lourenço do Oeste.

Foi criado em Florianópolis por meio do decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, como Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina. O objetivo da instituição era proporcionar formação profissional aos filhos de classes socioeconômicas menos favorecidas.

Esse decreto instaurou uma rede de 19 Escolas de Aprendizes Artífices em todo o País. Nesse início, a instituição oferecia, além do ensino primário, formação em desenho, oficinas de tipografia, encadernação e pautação, cursos de carpintaria da ribeira, escultura e mecânica.

Em 1.937, por meio da lei nº 378, a instituição mudou de nome e status, para Liceu Industrial de Florianópolis e, cinco anos mais tarde (decreto-lei nº 4.127, de 23 de fevereiro de 1942), transformou-se em Escola Industrial de Florianópolis. Com isso, começou a oferecer cursos industriais básicos e cursos de mestria. A nomenclatura mudou novamente em 1965, passando para Escola Industrial Federal de Santa Catarina.

A partir de 1968, a instituição tornou-se Escola Técnica Federal de Santa Catarina (ETF-SC). Naquela época, começou o processo de extinção gradativa do curso ginásial, por meio da supressão da matrícula de novos alunos na primeira série. O objetivo era especializar a escola em cursos técnicos de segundo grau (atual ensino médio), o que passou a ocorrer a partir de 1971, após a edição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971).

Em 1988, a escola iniciou a oferta dos cursos de Telecomunicações e de Refrigeração e Ar Condicionado, em São José. Três anos depois, a instituição inaugurou a Unidade São José, em instalações próprias, a primeira unidade de ensino do atual IFSC fora da capital catarinense. Em 1994, foi implantada a terceira unidade de ensino da instituição, a primeira no interior de Santa Catarina, na cidade de Jaraguá do Sul, região norte do estado. Um ano depois, passou a ser oferecido, no município de Joinville, o Curso Técnico em Enfermagem, como extensão da Unidade Florianópolis.

Um decreto presidencial de 27 de março de 2002 criou o Centro Federal de Educação

Tecnológica de Santa Catarina (CEFET/SC), oferecendo cursos superiores de tecnologia e de pós-graduação lato sensu (especialização).

Em 2005, com a Lei nº11.195, teve início em todo o País um processo de interiorização e de expansão das instituições federais de educação profissional e tecnológica.

Um ano depois, como parte dessa política de criação de novas escolas técnicas no Brasil, o CEFET/SC implantou três novas unidades de ensino, que hoje são câmpus do IFSC. Uma delas, a Unidade Continente (atual câmpus Florianópolis-Continente), foi instalada na parte continental de Florianópolis, onde antes funcionava uma escola de gastronomia, oferecendo cursos na área de turismo e hospitalidade. As outras duas unidades foram implantadas no interior: em Chapecó, no oeste de Santa Catarina, e em Joinville, no norte.

Também em 2006, a instituição passou a oferecer o curso Técnico em Pesca, o primeiro em pesca marítima do país, na cidade de Itajaí, litoral norte catarinense, vinculado à Unidade Florianópolis-Continente. A sétima unidade de ensino do CEFET/SC começou as atividades em fevereiro de 2008, em Araranguá, na região sul de Santa Catarina.

Em março de 2008, uma votação que envolveu professores, servidores técnico-administrativos e estudantes do então CEFET/SC aprovou a transformação da instituição em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. O projeto de lei que definiu a mudança foi aprovado pela Câmara Federal e pelo Senado e sancionado pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 29 de dezembro de 2008. Em 2009, tiveram início as primeiras aulas de cursos de qualificação no câmpus Xanxerê.

No ano de 2010, o IFSC ampliou a sua atuação no estado com mais sete câmpus: Caçador, Canoinhas, Criciúma, Gaspar, Itajaí, Geraldo Werninghaus (localizado em Jaraguá do Sul) e Palhoça Bilíngue – primeira escola bilíngue (libras/português) da América Latina. Já em 2011, começaram as atividades em Garopaba, Lages, São Miguel do Oeste e Urupema. Nesse mesmo ano, foi inaugurada a sede própria da Reitoria do IFSC, na parte continental de Florianópolis. Com a terceira fase da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, foi anunciada pelo Governo Federal a construção do câmpus Tubarão.

Paralelamente, cabe descrever história da Educação a Distância (EaD) no IFSC, a qual teve início em 2000, quando a Unidade de São José ofereceu o primeiro curso básico em Refrigeração na modalidade a distância. Em 2002, a Unidade de Florianópolis ofereceu o primeiro curso Técnico em Eletrotécnica a distância e em 2009, por meio do

Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), foi iniciado o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública. Em 2007 o CEFET/SC também aderiu ao programa Escola Técnica Aberta do Brasil (eTEC Brasil/MEC), implantando o Curso Técnico em Informática para Internet. Atualmente, o IFSC oferta cursos em 37 polos de apoio presencial localizados em diferentes municípios de Santa Catarina e de outros estados brasileiros, como Rio Grande Sul, Paraná e São Paulo.

A Lei Nº 11892 DE 29/12/2008 que instituiu a Rede Federal de EPCT estabelece, no seu Inciso VI, que os Institutos deverão qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências às instituições públicas de ensino oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino. Somando a essa demanda legal a Portaria nº 1291/2013 em seu artigo 5º estabelece as diretrizes para a organização dos Institutos e define parâmetros e normas para sua expansão, possibilitando a criação dos Centros de Referência vinculados às Reitorias para o desenvolvimento de planos, programas e projetos relacionados à EPCT. Considerando esse contexto legal o Instituto Federal de Santa Catarina, durante o primeiro semestre de 2013, promoveu um participativo debate em toda a instituição e aprovou em Agosto/2013 no CONSUP a criação do Centro de Referência em Formação e EaD. Para a implantação deste Centro foi aprovada uma modificação no marco regulatório da instituição, especialmente no Regimento Geral. O Centro está vinculado à Pró-reitoria de Ensino e atua na implementação e consolidação da Política de Formação do IFSC. Sua finalidade compreende: a formação e qualificação dos servidores do IFSC para o exercício de suas atividades, conforme as finalidades previstas na lei de criação dos IFs; a formação dos servidores da rede pública de ensino para atender as diretrizes estabelecidas em lei; a ampliação e consolidação da oferta formativa dos câmpus do IFSC por meio da EaD, utilizando-se de metodologias inovadoras e sempre articuladas aos objetivos e metas institucionais. Nesta perspectiva o Centro atua nas áreas de formação de formadores, gestão pública e apoio a consolidação do uso de modalidade de educação a distância em seus 22 câmpus, como instrumento para a ampla socialização do conhecimento e o desenvolvimento do indivíduo em seu contexto social.

Os IFs estão organizados em Rede e foram planejados para apresentar uma estrutura verticalizada de oferta educacional, compreendendo um espectro que se inicia nos cursos de Formação Inicial e Continuada de trabalhadores (FIC), passando pelos cursos técnicos de nível médio, até alcançar os estudos em nível de graduação e pós-

graduação.

O número de cursos e matrículas (2013), por tipologia de curso/ oferta é o seguinte, segundo o Anuário Estatístico 2013:

Os cursos de Formação e Qualificação de Trabalhadores somam 247, com 10.390 matrículas assim distribuídas: FIC – Concomitante – PROEJA (cinco cursos ofertados e 135 matrículas; FIC – Integrado – PROEJA (5 cursos ofertados e 108 matrículas); Mulheres Mil (19 cursos e 1357 matrículas; FIC – PRONATEC (106 cursos ofertados e 4143 matrículas); FIC Regular (106 cursos ofertados e 4143 matrículas).

Os cursos de graduação somam 23, com 3.982 matrículas assim distribuídas: Bacharelado (6 cursos ofertados e 588 matrículas); Licenciatura (3 cursos ofertados com 499 matrículas); Tecnologia 14 cursos com 2.895 matrículas.

Os cursos Livres são 7, com 244 matrículas assim distribuídas.

A Pós-graduação são 13 cursos, com um total de 1.950 matrículas, sendo 12 cursos de especialização Lato Sensu com 1.894 matrículas e 1 Mestrado profissional em mecatrônica com 56 matrículas.

Os cursos Técnicos de nível médio somam um total de 100 cursos com 12.199 matrículas assim distribuídas: Técnico concomitante (29 cursos e 2.996 matrículas); Técnico – Concomitante – PROEJA (3 cursos com 29 matrículas); Técnico – Integrado (18 cursos com 3.295 matrículas); Técnico – Integrado-PROEJA (4 cursos com 284 matrículas); Técnico – Subsequente (45 cursos com 5.568 matrículas); Técnico – Pronatec (1 curso com 27 matrículas).

O total geral de cursos é 390 e o número total de matrículas é 28.765.

Considerando o número de cursos por macrorregiões/câmpus tem-se o seguinte:

1-Grande Florianópolis: 111 cursos assim distribuídos: Centro de Referência em Formação e EaD: (6 cursos); Florianópolis (40 cursos); Florianópolis – Continente (39 cursos); Palhoça-Bilíngue (15 cursos); São José (11 cursos).

2-Região Norte: 60 cursos distribuídos nos câmpus: Canoinhas (19 cursos); Jaraguá do Sul (14 cursos); Jaraguá do Sul: Geraldo Werninghaus(10 cursos) e Joinville (17 cursos).

3-Região Oeste: 68 cursos distribuídos nos câmpus: Caçador (19 cursos); Chapecó (14 cursos); São Carlos (13 cursos); São Miguel do Oeste (11 cursos) e Xanxerê (11 cursos).

4- Planalto Serrano: 49 cursos assim distribuídos: Lages (32 cursos) e Urupema (17

cursos).

5-Região Sul: 66 cursos assim distribuídos: Araranguá (37 cursos); Criciúma (13 cursos) Tubarão e Garopaba (16 cursos);

6- Região do Vale do Itajaí: 36 cursos distribuídos pelos câmpus Gaspar (17 cursos) e Itajaí (19 cursos).

O IFSC, conforme previsto em sua lei de criação e também no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2019, deverá garantir o mínimo de: 50% de suas vagas para ministrar educação profissional técnica de nível médio, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos; e 20% de suas vagas para programas especiais de formação pedagógica, com o objetivo de formar professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional. O IFSC possui a prerrogativa de atuar na educação básica e na educação superior, em diferentes níveis e modalidades de ensino, atendendo a diversos eixos tecnológicos e áreas de conhecimento.

Diante da atuação do IFSC, são enormes os desafios, especialmente por tratar-se de uma formação profissional e tecnológica. Essa especificidade demanda o cuidado de não reduzir a formação ao conhecimento tácito, à reflexão na ação, mas apostar numa formação que dê a todos, especialmente àqueles que vivem do trabalho, não apenas o acesso ao conhecimento científico, tecnológico e sócio-histórico, como produto do pensamento humano, mas também como meio de aprender a conhecer. (KUENZER, 2010, p.267). Neste sentido apresentamos a proposta de oferta do curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica.

A proposta aqui apresentada leva em conta o que preconiza a legislação e está amparada na Meta 15 do Plano Nacional de Educação, que prevê a garantia, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, de que todos os professores da Educação Básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. A meta a política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Diante dessa demanda de formação, especialmente para a atuação na educação profissional e tecnológica, o curso de Licenciatura em EPT visa contribuir a qualificação dos professores da educação básica para o exercício docente de qualidade. A organização da oferta nos polos selecionados tem como meta atender de forma ampla os professores que atuam em diferentes regiões do estado: Joinville,

atendendo a região norte; São José, na grande Florianópolis; Lages, atendendo ao planalto e ao oeste; e Tubarão, no sul do estado.

Aqui caberia a argumentação da formação docente necessária à educação Básica pela LDB e posteriormente reforçado pelo PNE. Poderíamos pegar o texto

Argumentar sobre a pertinência e relevância do curso para a cidade e região, destacando indicadores sociais e econômicos para melhor justificar a oferta. É importante pesquisar cenários e tendências das profissões na área, consultar instituições representantes de empregadores, de trabalhadores, de associações de classe, sindicatos, além de órgãos públicos que possuam informações sistematizadas. IBGE, Secretarias Estaduais e Municipais, além de outras instituições de pesquisa são ótima fonte de estatísticas e informações sobre os arranjos produtivos locais.

23. Legislação (profissional e educacional) aplicada ao curso:

Lei 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Lei 11.892/2008 - Cria a Rede Federal e os Institutos Federais.

PARECER CNE/CP Nº 5/2006 - Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Formação de Professores para a Educação Básica.

Decreto 5622/2005 - Regulamenta o Artigo 80 da Lei 9394, sobre Educação a Distância.

Resolução CNE/CES 1/2016 - Diretrizes Curriculares para oferta de educação a Distância.

Resolução CNE/CEB Nº 6/2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Resolução CNE/CP Nº 2/2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Resolução CNE/CES Nº 1/2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

Resolução Nº 22/2013/CONSUP-IFSC. Aprova as ações que incentivam a institucionalização da Educação a Distância neste Instituto Federal a partir da criação dos Núcleos de Educação a Distância. Nead.

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional IFSC - 2015 a 2019;

Resolução CONSUP-IFSC Nº 41, de 20 de novembro de 2014, que aprova o Regulamento Didático-Pedagógico do IFSC.

24. Objetivos do curso:

OBJETIVO GERAL:

Formar professores para a Educação Profissional e Tecnológica, a partir de egressos de cursos de bacharelado e tecnologia, como um curso de complementação pedagógica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Ofertar formação pedagógica para graduados não licenciados para que possam exercer o magistério da educação profissional em todos os seus níveis e modalidades, compreendendo a articulação entre estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica.
- Considerar a complexidade e heterogeneidade das formas de organização da educação profissional composta por uma diversidade de currículos, status dos formadores, instituições de formação, diversidade dos setores econômicos e eixos tecnológicos abrangidas pela EPT, bem como a relação dessa modalidade educativa com outras modalidades educacionais.
- Compreender que dada essa diversidade de currículos são exigidos determinados tipos de saberes e competências específicos para o pleno desenvolvimento das formações, requeridas pela natureza do trabalho.
- Estabelecer formas criativas de ensino-aprendizagem, cuidando do planejamento, organização, gestão e avaliação desse processo;
- Desenvolver diferentes formas de realizar a transposição didática dos conteúdos específicos considerando: a diversidade dessa modalidade, as dimensões econômicas sociais e culturais das demandas dos contextos profissionais para os quais se formam os alunos;
- Articular atividades teóricas e práticas aprimorando simultaneamente saber docente e saber técnico/tecnológico;
- Desenvolver atividades interdisciplinares fortalecendo o diálogo entre as ciências humanas e sociais, da natureza e das tecnologias.

25. Perfil Profissional do Egresso:

O egresso do curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica é o bacharel ou tecnólogo, portador do título de Licenciado em Educação Profissional, para o exercício do magistério, em disciplinas constantes do currículo do ensino da EPT.

Esse profissional poderá desempenhar não só a função de docência, elemento definidor da atividade educativa, mas também participar de todas as atividades que compõem a ação docente:

- Participar no planejamento, organização e gestão dos sistemas de ensino, com sensibilidade ética e compromisso com a democratização das relações sociais na instituição e fora dela.
- Estabelecer um diálogo entre a sua e as outras áreas do conhecimento, relacionando o conhecimento científico com a realidade social.
- Colaborar na elaboração e desenvolvimento do projeto pedagógico da instituição de ensino onde atua, realizando um trabalho pedagógico participativo e solidário.
- Articular movimentos socioculturais, envolvendo a escola e a comunidade.
- Realizar pesquisas na área da educação profissional e especificamente da docência, visando conhecer e avaliar as interfaces das relações sociais, políticas e econômicas com o campo educacional.
- Utilizar com propriedade as metodologias da Educação a Distância.

26. Competências Gerais do Egresso:

Competências do Licenciado em Educação Profissional e Tecnológica:

- Compreender e analisar o fenômeno educativo inserido no contexto histórico, econômico, social e político;
- Compreender a técnica e sua epistemologia, considerando a Educação Profissional um campo de estudos próprio;
- Explicar e interpretar o fenômeno educativo escolar e não-escolar, tendo como referência uma abordagem científica dos conhecimentos que o fundamentam, a partir da reflexão e análise crítica da prática educativa;
- Coordenar, planejar e cuidar da gestão dos processos educativos;
- Desenvolver habilidades comunicativas, que se dá através da compreensão e

valorização das diferentes linguagens;

- Reconhecer as peculiaridades didáticas para a formação de técnicos e de profissionais da área da tecnologia;
- Desenvolver aspectos analíticos acerca de procedimentos atitudinais de educandos;
- Reconhecer os diferentes públicos da educação profissional e as metodologias de ensino apropriadas aos mesmos;
- Inteirar-se das metodologias necessárias ao processo da modalidade de Educação a Distância e os impactos tecnológicos implicados na sua efetivação;
- Articular a teoria e a prática, de modo articulado ao domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e pesquisa na produção do conhecimento;
- Reconhecer etapas de inclusão social por meio de leituras críticas da sociedade e da concepção de educação profissional;
- Utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos estudantes;

27. Áreas de Atuação do Egresso

Os egressos deste curso de licenciatura poderão atuar como docentes na educação profissional e tecnológica, considerando-se:

Exercer a docência em instituições de educação profissional e outras entidades de ensino, de caráter privado e público, em todos os níveis e modalidades;

Participar na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de educação profissional;

Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

Desenvolver a docência na Educação Profissional e Tecnológica,, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética;

Desenvolver pesquisa no campo da Educação Profissional, para a produção de

conhecimentos, métodos e estratégias de fortalecimento e reconhecimento desta área da educação.

28. Estrutura Curricular:

Os princípios norteadores desse curso estão alicerçados nos princípios pedagógicos e políticos da autonomia, historicidade, diversidade, teoria-prática, investigação, interdisciplinaridade e construção e, também, por MACHADO e MOURA (2008), em publicação na Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica – MEC (2008), e nas orientações constantes da Resolução 2/97. Todos esses indicadores preconizam uma formação para docentes que seja compreendida em três núcleos formadores: Núcleos Contextual, Estrutural e Integrador.

Entende-se que nas dimensões desses núcleos estejam constantes as unidades de conteúdos curriculares necessárias à compreensão da EPT, uma vez que neles devem constar as seguintes prerrogativas:

a. NÚCLEO CONTEXTUAL, visando “à compreensão do processo de ensino aprendizagem referido à prática de escola, considerando tanto as relações que se passam no seu interior, com seus participantes, quanto às suas relações, como instituição com o contexto imediato e o contexto geral onde está inserida” (Res.CNE 2/97). Assim, segundo Machado (2008), contempla, conhecimentos do papel da escola, da estrutura e legislação básica e tecnológica e dos fundamentos da educação básica e profissional.

b. NÚCLEO ESTRUTURAL, abordando “conteúdos curriculares, sua organização sequencial, avaliação e integração com outras disciplinas, os métodos adequados ao desenvolvimento do conhecimento em pauta, bem como sua adequação ao processo de ensino-aprendizagem”. Segundo a mesma autora, visa à compreensão do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, dos conhecimentos específicos do campo tecnológico, da didática e da psicologia aplicadas à educação profissional.

c. NÚCLEO INTEGRADOR, “centrado nos problemas concretos enfrentados pelos alunos na prática de ensino, com vistas ao planejamento e reorganização do trabalho escolar, discutidos a partir de diferentes perspectivas teóricas, por meio de projetos multidisciplinares com a participação articulada dos professores das várias disciplinas do curso”. Ainda segundo Machado (2008p.21) visa a uma ação reflexiva sobre a avaliação da aprendizagem, a metodologia e a prática de ensino profissional.

A autonomia dos alunos será construída ao longo do curso numa perspectiva crítica em que ação-reflexão-ação se transforme em atitude que possibilite ultrapassar o senso comum e se torne o fio condutor do processo de aquisição e produção do conhecimento.

O percurso de formação dos professores está proposto, iniciando pela aproximação dos alunos com as especificidades da modalidade EaD e com os recursos tecnológicos dispostos pelo CERFEaD-IFSC, a fim de familiarizá-los com os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) que podem ainda ser desconhecidos por muitos, com o objetivo de desenvolver a autonomia dos alunos, condição incontestável e inegável na busca pelo sucesso de todos os estudantes, especialmente na EaD.

O princípio da historicidade que caracteriza as ciências, sustenta-se na premissa de que o conhecimento é construído e se desenvolve num determinado contexto histórico/social/cultural e a ele está sujeito, consubstanciando-se num continuum determinado pelas condições em que o conhecimento é processado. Todo esse processo sócio-histórico-cultural que perpassa constituição de uma sociedade resulta em suas formas de organização social, gerando a legislação. Sendo assim, considera-se de extrema importância o conhecimento acerca da legislação que organiza as relações sociais no ambiente da educacional brasileiro, com ênfase aqui na EPT. Espera-se que essas relações se façam dentro das propostas e programas elaborados para as disciplinas História, legislação da EB e EPT no Brasil, Relação EPT com o mundo do trabalho e Psicologia Aplicada à Educação e ao Trabalho

A disciplina Educação Inclusiva e Diversidade na EPCT deve considerar que a diversidade é outro princípio em que se baseia a licenciatura, para que o professor-aluno tenha bem claro que a natureza dos conhecimentos com os quais trabalha não é única e que, por isso, a abordagem a ser-lhes dada se diversificará conforme o enfoque teórico-metodológico. Como as diferentes abordagens determinam posicionamentos políticos na ação educativa, o conceito de diversidade é fundamental para a compreensão de que o trabalho pedagógico não é neutro, tendo em vista os desafios e os dilemas do pluralismo em razão das diversidades étnicas, culturais e sociais do país, a fim de promover a inclusão.

A integração entre a teoria e a prática é uma exigência do processo de formação do professor, na sua “práxis” por ser uma mediação entre o “saber teórico” e o “fazer concreto”, na construção histórica e interdisciplinar do conhecimento. Por isso, essa

organização curricular disponibiliza cerca de 20% da carga horária, destinados aos conteúdos específicos de formação, para a realização, reflexão e aproximação com os contextos e realidades nos ambientes escolares, tornando possível e real o movimento cíclico entre teoria e prática - prática e teoria.

Investigar como prática pedagógica, garantir a mobilização dos diferentes saberes pedagógicos e metodológicos, que requerem do professor capacidade investigativa para conhecer e avaliar as relações sociais, políticas, econômicas e culturais é fundamental, uma vez que a tarefa docente não é uma ação isolada, mas socialmente comprometida. Dessa forma, evita-se a postura de simples reprodução para vivenciar a experiência de construção do conhecimento, num processo que pressupõe momentos articulados de ação-reflexão-ação. Essas reflexões devem constar na construção e desenvolvimento dos programas de ensino das disciplinas Gestão na EPT, EPT e as Possibilidades de Integração com as demais modalidades, Pesquisa e Extensão, Didática especial para EPT. Dessa forma o curso possibilitará a pesquisa e estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo que constituem conhecimentos primordiais para prática docente crítica e investigativa.

Com essa finalidade, propõe-se os conteúdos curriculares denominados Projetos de Observação Pedagógica I e II e Projeto de Intervenção Pedagógica, nos quais os alunos deverão organizar momentos de observação do cotidiano escolar – no caso, em uma escola que ofereça a modalidade EPT.

Nas disciplinas Projeto de Observação Pedagógica I e II, os alunos deverão observar o funcionamento da escola como um todo. Levantar informações acerca do funcionamento geral da mesma, tais como: reuniões pedagógicas, conselhos, reuniões de pais, secretaria, entrada e saída de alunos, cantina, sala dos professores, sob orientação dos professores responsável pela disciplina, relacionando sempre essas vivências com conteúdos estudados nas unidades curriculares propostas, sempre com a orientação de um professor do curso.

Na disciplina Projeto de Intervenção Pedagógica, os alunos deverão elaborar um projeto de intervenção a ser desenvolvido na escola, na qual ele tenha realizado o POP I e II, sob orientação do professor responsável pela disciplina.

Essas observações e intervenções devem se ater ao funcionamento geral da escola e

não devem estar ligadas às atividades de nenhuma disciplina específica do currículo da escola, o que deverá ser feito apenas nos momentos de realização dos Estágios.

Assim, tanto as atividades realizadas nos POP I e II e PIP, quanto às realizadas nos Estágios I e II, deverão subsidiar a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso e proporcionará aos alunos um significativo conhecimento da realidade para que possa desvelar a sua complexidade e posicionar-se criticamente perante os acontecimentos sociais e escolares, bem como sólida fundamentação teórica-prática, por meio da qual estabelecerá relações com a dinâmica interna da sala de aula, permitindo-lhe interpretá-la e intervir de forma consciente e planejada (Raymundo, 2011).

Fase	Componente Curricular	Professor, titulação e regime de trabalho	CH Teórica	CH Prática	CH Total
1ª Fase Núcleo Contextual	Educação a distância	Sabrina Bleicher, doutora	20h	-	20 h
	História, legislação da EB e EPT no Brasil.	Olivier Allain e Paulo Wollinger; doutores - DE	48h	12h	60 h
	Relação EPT com o mundo do trabalho	Gislene Miotto C. Raymundo, Marcia Lobo e Paulo Wollinger; doutores - DE	48h	12h	60 h
	Psicologia Aplicada à Educação e ao Trabalho	Maria da Glória	20 h	10 h	30 h
	Projeto de Observação Pedagógica I (POP)	Maria dos Anjos Villela e Marizete B. Spessato, doutoras - DE	20 h	20h	40 h
CH Fase			156 h	54h	210 h
2ª Fase Estrutural	Didática para a Educação Profissional	Gislene Miotto C. Raymundo, Marcia Lobo e Paulo Wollinger-doutores - DE	48 h	12h	60 h
	Planejamento e avaliação da aprendizagem na EPT	Gislene Miotto C. Raymundo e Marcia Lobo. doutores, DE	48 h	12h	60 h
	Tecnologias Educacionais	Douglas Juliani e Sabrina Bleicher	48 h	12h	60 h
	Pesquisa e Extensão em EPT	Carlos Mello (mestre) e Douglas Juliani(doutor); DE	48 h	12h	60 h

	Projeto de Observação Pedagógica (POP) II	Maria dos Anjos Villela e Marizete B. Spessato, doutoras - DE	24h	30h	54 h
CH Fase			216	78h	294h
3ªFase Integrador	Gestão em EPT	Eliane Juraski Camillo, doutoras- DE	40 h	05h	45h
	EP e a integração com as demais Ofertas Educativas	Paulo Wollinger, Dr.	48 h	12h	60 h
	Educação Inclusiva e diversidade na EPT	Mara Lucia Masutti, doutora	40 h	5 h	45
	Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP)	Maria dos Anjos Villela e Marizete B. Spessato, doutoras - DE	15h	30h	45 h
	Trabalho de Conclusão de Curso	Nilo Otani, doutor - DE	30h	30h	60h
CH Fase			80h	320h	400h
3ªFase Estágios	Estágio Pedagógico Supervisionado I	Maria dos Anjos Viella e Marizete B. Spessato, Gislene Miotto C. Raymundo, Marcia Lobo, doutoras, DE	40h	160 h	200 h
	Estágio Pedagógico Supervisionado II	Maria dos Anjos Viella e Marizete B. Spessato, Gislene Miotto C. Raymundo, Marcia Lobo, doutoras, DE	40h	160 h	200 h
Atividades de Extensão As atividades de extensão serão desenvolvidas nas unidades curriculares, considerando a sua especificidade, sendo realizada 10% da carga horária de cada unidade, conforme meta 12.7 do Plano Nacional de Educação: "Créditos curriculares para extensão universitária: Assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para as áreas de grande pertinência social".					
Estágio					400 h
TCC					60 h
CH Total					1.204 h

29. Certificações Intermediárias (apenas para tecnológicos):

Em se tratando de Curso de Licenciatura, não há certificações intermediárias por haver previsão das Diretrizes Curriculares correspondentes.

30. Atividade Não-Presencial:

O curso será ofertado na modalidade a distância, com momentos presenciais, conforme preconiza o Decreto Nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Conforme artigo parágrafo primeiro do, artigo 1º

- § 1o A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares,
para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:
- I - avaliações de estudantes;
 - II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;
 - III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e
 - IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

31. Componentes curriculares:

Unidade Curricular: Educação a distância	CH: 20 horas	Semestre: 1º
Conceitos fundamentais da Educação a Distância. Histórico da EaD no Mundo e no Brasil. Gerações da EaD (correspondência, rádio, televisão, internet). Recursos didáticos. Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem. Moodle. Estratégias de aprendizagem a distância. Orientações para o estudo na modalidade a distância		
Competências ou Objetivos: Oferecer subsídios teóricos e práticos para a compreensão das especificidades da Educação a Distância (EaD). Conhecer as especificidades da Educação a Distância (conceitos e histórico); Utilizar com propriedade o potencial do Moodle como plataforma de apoio, interação e viabilização do processo de aprendizagem a distância; Ser capaz de organizar-se para o estudo na modalidade a distância.		
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes ou Conteúdos: Conceitos fundamentais da Educação a Distância. Histórico da EaD no Mundo e no Brasil. Gerações da EaD (correspondência, rádio, televisão, internet). Recursos didáticos. Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem. Moodle. Estratégias de aprendizagem a distância. Orientações para o estudo na modalidade a distância.		
Metodologia de Abordagem:		

Este curso disponibiliza materiais de estudo e videoaulas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) pertinentes à ementa da unidade curricular e visando a interdisciplinaridade no curso. Além disso, neste ambiente, serão orientadas atividades de aprendizagem assíncronas como os fóruns, tarefas, textos coletivos, questionários, leituras complementares e outras, mediadas pela equipe docente. Poderão acontecer também encontros síncronos como os chats ou as videoconferências. A videoconferência é realizada ao vivo com o professor da unidade curricular. Por esse meio o estudante tem a oportunidade de interagir em tempo real com o professor e também com os demais alunos do curso.

Bibliografia Básica:

MAIA, C. S. R.; MATTAR, J. **ABC da EAD**. v. 1; 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
LITTO, M.F; FORMIGA, M. **Educação a Distância: estado da arte**. Volume 1. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, M. E; MORAN, J. M. **Integração das tecnologias da educação: o salto para o futuro**. Brasília: Ed. do MEC, 2005.
BEHAR, P. A. **Modelos pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas, SP: Autores Associados. 1999.
CORRÊA, D. M. **Introdução à educação a distância e AVEA**. Florianópolis: IFSC, 2014.
FILATRO, A. **Design Instrucional Contextualizado: Educação e Tecnologia**. São Paulo: SENAC, 2004.
FILATRO, A. **Design Instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.
LEMONS II, D. L. **Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem**. Florianópolis: IFSC, 2016.
MATTAR, J. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
PETERS, O. **A educação a distância em transição: tendências e desafios**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2004.
PETERS, O. **Didática do ensino a distância: experiências e estágios da discussão numa visão**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2006.
PRETI, O. (Org.). **Educação a Distância: sobre discursos e práticas**. Brasília, DF: Liber Livro, 2005.
QUARTIERO, E. M.; CATAPAN, A. H.; CERNY, R. Z.; GOMES, N. G. **Introdução à educação a distância**. Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2010.
SARTORI, A.; ROESLER, J. **Educação Superior a Distância: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos**. Tubarão: Editora Unisul, 2005.
VIANNEY, J.; TORRES, P.; SILVA, E. **A universidade superior no Brasil: o ensino superior a distância no País**. Tubarão: UNISUL, 2003.

<p>Unidade Curricular: História, legislação e políticas da EPT no Brasil</p> <p>Ementa: Primórdios da EP no Brasil. A EP no século XIX. República: Educação e formação para o trabalho. Formação para o trabalho fora da escola. Evolução da Rede Federal. Ofertantes de EP: Rede Federal, Serviços Nacionais de Aprendizagem, Redes Estaduais e Privadas de EP. Políticas e legislação de Educação Profissional. Eixos Tecnológicos e Catálogos. Itinerário Formativo. Lei 9394/96 e a EP. Normas de EP.</p>	<p>CH: 60 horas: 48 teórico e 12 prática</p>	<p>Semestre:1º</p>
<p>Competências <i>ou</i> Objetivos: Dominar a trajetória da Educação Profissional no Brasil, suas origens e ofertas, compreendendo os principais ofertantes e a evolução da legislação a cada período histórico significativo.</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Educação profissional e a herança colonial escravocrata; - A Educação Profissional ao longo do Império; - As Escolas de Aprendizes Artífices - Nilo Peçanha e o Decreto 7566/1909 - Ofertantes de EP ao longo do século XX - A Rede Federal e as demais redes de EP - Legislação e Políticas de EP 		
<p>Metodologia de Abordagem:</p> <p>Este curso disponibiliza materiais de estudo e videoaulas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) pertinentes à ementa da unidade curricular e visando a interdisciplinaridade no curso. Além disso, neste ambiente, serão orientadas atividades de aprendizagem assíncronas como os fóruns, tarefas, textos coletivos, questionários, leituras complementares e outras, mediadas pela equipe docente. Poderão acontecer também encontros síncronos como os chats ou as videoconferências. A videoconferência é realizada ao vivo com o professor da unidade curricular. Por esse meio o estudante tem a oportunidade de interagir em tempo real com o professor e também com os demais alunos do curso.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL. Decreto nº 7.566, de 23 de Setembro de 1909. Crêa nas capitães dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Diário Oficial da União - Seção 1 - 26/9/1909, p. 6975.</p> <p>BRASIL. Decreto-lei nº 9.070, de 25 de outubro de 1911. Dá novo regulamento às escolas de aprendizes artífices. Diário Oficial da União - Seção 1 - 27/10/1911, p. 13927.</p> <p>BRASIL. Decreto-lei nº 13.064, de 12 de junho de 1918. Dá novo regulamento às Escolas de Aprendizes Artífices. Diário Oficial da União - Seção 1 - 25/6/1918, p. 8380.</p> <p>BRASIL. Decreto-lei nº 5.241, em 22 de agosto de 1927. Crêa o ensino profissional obrigatório nas escolas primárias subvencionadas ou mantidas pela União, bem como no</p>		

Collegio Pedro II e estabelecimentos a este equiparados e dá outras providências. Diário Oficial da União - Seção 1 - 26/8/1927, p. 1865.

MORAES, Gustavo Henrique. **Identidade de Escola Técnica vs. Vontade de Universidade – A formação da Identidade dos Institutos Federais**. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

MORAES NETO, Benedito Rodrigues de. **Processo de trabalho e eficiência produtiva:**

Smith, Marx, Taylor e Lênin. Estud. Econ. São Paulo, v. 39, n. 3, p. 651-671, Sept. 2009.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612009000300008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 dez. 2015.

RODRIGUES, José. **Celso Suckow da Fonseca e a sua “História do ensino industrial no Brasil”**. *Revista brasileira de história da educação*. n° 4, jul./dez. 2002. Anped. Rio de Janeiro.

SAUL, Renato P. **As raízes renegadas da teoria do capital humano**. *Sociologias*, Porto Alegre, n. 12, p. 230-273, dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222004000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 dez. 2015.

SCHWARTZ, Stuart B. **Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835**. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

SMITH, Adam. **Recherches sur la nature et les causes de la richesse des nations**. Livre I.

Trad. Germain Garnier. Chicoutimi (QC): Université du Québec, 2002. Disponível em: <http://classiques.uqac.ca/classiques/Smith_adam/richeesse_des_nations/livre_1/richeesse_des_nations_1.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2015.

SOUZA, Ana Cláudia Ribeiro de. **As escolas de aprendizes artífices e a legislação federal durante a república velha**. V Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica. Maceió: IFAL, 2010. Disponível em: <<http://connepi.ifal.edu.br/ocs/anais/>>. Acesso em: 15 dez. 2015.

SQUEFF, Letícia Coelho. **A reforma pedreira na Academia de Belas Artes (1854-57) e a constituição do espaço social do artista**. *Cadernos CEDES*, v. 20, n. 51, p. 103-118, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v20n51/a08v2051.pdf>>

VAINFAS, Ronaldo. **Dicionário do Brasil Joanino**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

VALLE, Rogério. **A crise do taylorismo**. *Rio de Janeiro*. *Revista de Administração Pública*, v. 27, n. 4, 1993. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/issue/view/874>>. Acesso em: 15 dez. 2015.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, Rafael. **A Academia Imperial de Belas Artes e o Ensino Técnico**. 1920, Rio de Janeiro, v. III, n. 1, jan. 2008. Disponível em:

<http://www.dezenovevinte.net/ensino_artistico/rc_ebatecnico.htm>. Acesso em: 21 out. 2015.

COUSTEL, Robert. **A missão francesa no Brasil**. *Revista de História da Arte e Arqueologia*, n° 4, ago. 2000. Campinas: UNICAMP. Disponível em:

<<http://www.unicamp.br/chaa/rhaa/downloads/Revista%204%20-%20artigo%208.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2015.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização [online]**. 2. ed. São Paulo: Editora da UNESP; Brasília: FLACSO, 2005. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 15 dez. 2015.

FERRARI, Paula (org.). **Manoel de Araújo Porto-Alegre: Discurso pronunciado na Academia das Belas Artes em 1855, por ocasião do estabelecimento das aulas de matemáticas, estéticas, etc.** 1920, Rio de Janeiro, v. III, n. 4, out. 2008. Disponível em: <http://www.dezenovevinte.net/txt_artistas/mapa_1855_discurso.htm>. Acesso em: 21 out. 2015.

FREITAS, Lucas. **O bacharelismo no Brasil e o atual fenômeno da bacharelise: uma**

análise sócio-histórica. *Quaestio*, Sorocaba, SP, v. 12, p. 81-91, nov. 2010.

FREYRE, Gilberto. **asagrande e Senzala. Formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal.** 48. ed. São Paulo: Global, 2003.

GOMES, Luiz Claudio Gonçalves. **As escolas de aprendizes artífices e o ensino profissional na velha república.** *Vértices*. Ano 5. nº 3 set/ dez. 2003. Campos dos Goytacazes (RJ): CEFET.

LÜDERITZ, João. Relatório. **Apresentado a Miguel Calmon Du Pin e Almeida, Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio.** Rio de Janeiro: Oficinas Gráficas da Lito - Tipografia Fluminense, 1925.

MENEZES, Anna Waleska Nobre Cunha de. **O fenômeno do bacharelismo à luz de Gilberto Freyre.** *Revista Inter-Legere*. Nº5: Reflexões. Jul-dez. 2009.

<p>Unidade Curricular: Relação da EPT com o mundo do trabalho</p> <p>Ementa: Currículo em EPT e suas implicações na formação do trabalhador e para o mundo do trabalho. Integração nos currículos de EPT. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de currículos na educação profissional. Planos de cursos, programas e projetos pedagógicos. Análise de experiências curriculares.-</p>	<p>CH:60 horas: 48 teórico e 12 prática</p>	<p>Semestre: 1º</p>
<p>Competências ou Objetivos:</p> <p>Possibilitar aos estudantes conhecimentos teórico-práticos que o subsidie a analisar o contexto da educação profissional e tecnológica articulados ao mundo do trabalho. Compreender criticamente o contexto escolar e suas implicações na formação de um sujeito para o mundo do trabalho.</p> <p>Coletar dados de campo e analisá-los no contexto da educação profissional e tecnológica. Promover a partilha referente à produção de um relatório entre os participantes do grupo.</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes ou Conteúdos:</p> <p>1) Mundo Trabalho e educação profissional e tecnológica</p> <p>1.1 Técnica, trabalho e formação profissional - Introdução à Epistemologia da EP;</p> <p>1.2 Apresentação e explicação do roteiro para a produção de um relatório de observação pedagógica do cotidiano escolar no contexto da educação profissional e tecnológica;</p> <p>1.3 Apresentação e explicação de modelo de relatório;</p> <p>1.4 A investigação como um dos saberes docentes;</p> <p>1.5 Socialização da produção do relatório de observação pedagógica do cotidiano escolar entre os participantes do grupo.</p>		

2 Princípios da organização curricular:

2.1 O conceito de currículo

2.2 Será que o currículo é somente um documento?

2.3 Teorias do currículo

2.4 Paradigmas científicos e propostas curriculares: Currículo por competência e PBL: Aprendizagem Baseado em Problemas;

2.5 Análise do projeto pedagógico de um curso técnico integrado.

3. Currículo e formação de professores para EPT

3.1. O que é um currículo para o trabalho.

3.2. Avaliação de currículos na educação profissional.

Metodologia de Abordagem:

A proposta desta unidade curricular articula teoria e prática sobre os diversos elementos constitutivos da escola e sua relação com o mundo trabalho, com o intuito de possibilitar aos alunos reflexões sobre o processo formativo na educação profissional e tecnológica. Neste sentido, a interação entre professores e alunos está planejada por meio de atividades síncronas e assíncronas disponibilizadas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA). Por meio de fóruns, videoconferência a serem realizados nas datas definidas no cronograma do curso e da disciplina, ocorrerão orientações coletivas e individuais para: a) apresentação e explicação do roteiro de observação e modelo de relatório; b) coleta dados; c) análise dos dados coletados; d) produção de relatório de observação sobre a escola e mundo do trabalho no contexto da educação profissional e tecnológica, e) apresentação e discussão do relatório de observação do cotidiano escolar como forma de partilhar os conhecimentos construídos. Também estão previstas as seguintes atividades no AVEA: videoconferência, fórum, textos, entrevistas, sites, vídeos, entre outros.

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, Marli (Org). **O papel da pesquisa na formação e prática dos professores**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

DaMata, Roberto. **Profissões Industriais na Vida Brasileira**. SENAI. Editora da UnB. Brasília. 2003.

GONÇALVES, Walter Vicioni. **Mitos e Equívocos da Formação Profissional**. Editora SENAI. São Paulo. 2014.

KUENZER, Acácia (2000). **O Ensino Médio agora é para a vida: Entre o pretendido, o dito e o feito**. In: *Educação & Sociedade*, ano XXI, n ° 70, abril, 2000.

MASETTO, Marcos. **Inovação Curricular no Ensino Superior**. Revista e-curriculum. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Programa de Pós-graduação Educação: Currículo, São Paulo, v.7 n.2 AGOSTO 2011.

_____. **PBL na educação**. In: *Conhecimento local e conhecimento universal: diversidade, mídias e tecnologias na educação*. Anais do Endipe. Curitiba: Champagnat, 2004. 4v, p.181-190.

ROSE, Mike. **O Saber no Trabalho**: Valorização da Inteligência do Trabalhador. Editora SENAC. São Paulo. 2007.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **Sete Lições Sobre Educação de Adultos**. Cortez. São Paulo. 1997. SENNETT, Richard. **O Artífice**. 4ª edição. Record. Rio de Janeiro. 2013.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio**. Documento Base. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em 05 de Dez de 2015.

ARAUJO, Abelardo Bento; SILVA, Maria Aparecida da Silva. **Ciência, Tecnologia e Sociedade: possibilidades de integração no currículo da educação profissional tecnológica**. Revista Ensaio: Belo Horizonte, v. 14, n. 01; jan-abr ; 2012, p.99-112.

BARATO, Jarbas Novelino. **Fazer bem feito: Valores em educação profissional e tecnológica**. Brasília: UNESCO, 2015. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002336/233600POR.pdf>

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

COSTA, Thais Almeida. **A noção de competência enquanto princípio de organização curricular**. Revista Brasileira de Educação. Maio /Jun /Jul /Ago 2005.

MACIEL, Lizete Shizue Bomura. **A investigação como um dos Saberes Docentes na Formação Inicial de Professores**. In: NETO, Alexandre S.; MACIEL, Lizete Bomura. **Desatando os nós da formação docente**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 79-92.

Unidade Curricular: Psicologia Aplicada à Educação e ao Trabalho

Ementa:

Psicologia do trabalho. A análise do trabalho como base para a didática profissional e a formação de competências profissionais. A cognição no trabalho: pensando o trabalho para além do par tradicional teoria/prática em educação. A inteligência do trabalhador. A conceitualização na ação. A constituição identitária e cultural do sujeito no trabalho. As dimensões estéticas e éticas do trabalho como elementos pedagógicos em EPT. A aprendizagem no contexto da formação profissional. Sócio-interacionismo e aprendizagem situada. Aportes da ergonomia para a EPT.

CH:40 horas: 20 teórica e 20 prática

Semestre: 1

Competências:

Analisar o trabalho para embasar a formação profissional;
Compreender a cognição no trabalho;
Compreender as dimensões identitárias, culturais, estéticas e éticas para o sujeito da EPT;

Interligar os aspectos relacionais da cultura profissional com a aprendizagem e a interação na mediação pedagógica em EPT.

Conhecimentos:

1. Conceitos básicos da Psicologia do Trabalho.
2. Análise do trabalho e conceitualização na ação.
3. Conceitos básicos de ergonomia para a Educação Profissional.
4. A teoria da mediação sócio-interacionista.
5. A aprendizagem situada.
6. A Psicologia de Jovens e Adultos no contexto da EPT.

Metodologia de Abordagem:

Considerando uma metodologia pautada na aprendizagem interativa, disponibilizamos aos alunos como material de apoio no ambiente virtual de ensino aprendizagem (AVEA); um livro didático contendo com conteúdo pertinente à ementa da disciplina, indicação de leitura complementar, atividade de autoestudo entre outros instrumentos de aprendizagem. Além disso, o aluno conta com aulas por meio de videoconferência ministradas pelo professor. Nessa aula virtual, o aluno tem a oportunidade de interagir com o professor como também com os demais alunos do curso por meio das diversas atividades propostas, tais como chat, fórum, atividades de pesquisas e outras.

Bibliografia Básica:

BUOSI, R. B. **Os processos de desenvolvimento e aprendizagem:** abordagem histórico-cultural. In: CAMARGO, J.S; ROSIN, S. M. Psicologia da educação e os processos de aprendizagem e de desenvolvimento. Maringá: EDUEM, 2005.

CLOT, Yves. **La fonction psychologique du travail.** Paris: PUF, 1999.

CODO, W. **O papel do psicólogo na organização industrial** (notas sobre o “lobo mal” em psicologia). In: LANE, S. T.M.; CODO, W. (Org.). Psicologia Social: O homem em movimento. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989, p. 195-202.

FALZON, Pierre. **Ergonomia.** São Paulo: Editora Blucher, 2007.

GÜÉRIN, F. et al. **Compreender o trabalho para transformá-lo:** a prática da ergonomia. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

LEPLAT, J. L'analyse psychologique du travail. **Revue européenne de psychologie appliquée** 54 (2004) 101–108, Elsevier SAS, 2003. Disponível em: <http://www.guillaumegronier.com/2014_psychologietravail/resources/Leplat_2004.pdf>

PASTRÉ, Pierre. **“L'Analyse du travail en didactique professionnelle”.** In: Revue française de pédagogie, vol. 138, 2002. Recherches sur les pratiques d'enseignement et de formation. Disponível em: <http://www.persee.fr/doc/rpf_0556-7807_2002_num_138_1_1859>

ROSE, M. **O saber no trabalho**: valorização da inteligência do trabalhador. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2007.

SCHÖN, D. A. **The reflective practitioner**: how professionals think in action. USA: Basic Books, 1983.

SIGAUT, François. “**Techniques, technologies, apprentissage et plaisir au travail...**”. In: *Techniques & Culture*, 52-53, 2009 : 40-49. Disponível em: <<https://tc.revues.org/4770>>

VYGOTSKY, L.S. et al. **A Formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Bibliografia Complementar:

BUOSI, R. B. **Os processos de desenvolvimento e aprendizagem**: abordagem histórico-cultural. In: CAMARGO, J.S; ROSIN, S. M. *Psicologia da educação e os processos de aprendizagem e de desenvolvimento*. Maringá: EDUEM, 2005.

PALÁCIOS, J. **O desenvolvimento após a adolescência**. In: COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. (org). *Desenvolvimento psicológico e educação*. v. 1, Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, pp.306 - 321.

<p>Unidade Curricular: Projeto de Observação Pedagógica (POP)</p> <p>Ementa- Contato com o espaço eleito para realização do Projeto de Observação e visita inicial.Planejamento do Processo de observação.Visitas sistemáticas ao espaço e caracterização do mesmo (explicar). Caracterização, apreensão das manifestações observáveis dos sujeitos que atuam neste espaço (professores, gestores, alunos, comunidade)</p>	<p>CH:40 horas: 20 teórica e 20 prática</p>	<p>Semestre:1</p>
<p>Competências <i>ou</i> Objetivos:</p> <p>Utilizar-se da observação enquanto forma de contactar o real, de se situar, se orientar e perceber o outro.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inteirar-se das modalidades de observação e suas características - Refletir sobre as questões conceituais e metodológicas referentes à observação - Compreender o cotidiano como momento do movimento social mais amplo. - Relacionar os aspectos observados com as teorias desenvolvidas pelas diferentes ciências 		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos</p> <p>Identificar, conhecer, reconhecer e realizar sínteses frequentes sobre o conhecimento dos fenômenos que nos cercam.</p>		

Diferenciar observação casual da científica;

Conhecer e utilizar das diferentes modalidades de observação e suas principais características.

Metodologia de Abordagem:

Interação entre professoras e alunos por meio de atividades síncronas e assíncronas disponibilizadas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), por meio de fóruns, vídeos e webconferências. Como suporte para as atividades será fornecido roteiro para a realização das observações sempre acompanhadas de possíveis sugestões de focos de pesquisa do cotidiano escolar sem perder de vista sua relação com o contexto mais amplo. Serão realizadas ainda, conforme demanda, orientações coletivas e individuais que ampliem e /ou aprofundem as sugestões constantes no roteiro de observação e modelo de relatório, visando a realização de coleta, análise e interpretação dos dados; culminando com a produção de relatório de observação bem como da socialização do mesmo com os sujeitos que participantes.

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, Marli (Org). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

ANDRÉ, Marli E. D. A de. **Etnografia da prática escolar**. 3. Ed. Campinas, SP: Papirus, 1995. CARVALHO, J. Magalhães et al. **Entre culturas, pesquisas, currículos e cotidianos**: uma conversa com José Machado pais. Currículo sem fronteiras., V. 13, n. 3, p. 361-374, set./dez. 2013. Disponível em < www.curriculosemfronteiras.org/vol13iss3articles/carvalho-silva-delboni-pais.pdf > Acesso em 04 out. 2016. EZPELETA, Justa; ROCKWELL, Elsie. A ESCOLA: relato de um processo inacabado de construção. **Currículo sem Fronteiras**, v.7, n.2, pp.131-147, Jul/Dez 2007. Disponível em <www.curriculosemfronteiras.org/vol7iss2articles/rockwell-ezpeleta.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2009. MACIEL, Lizete Shizue Bomura. A investigação como um dos saberes docentes na formação inicial de professores. In: NETO, Alexandre S.; MACIEL, Lizete Bomura. **Desatando os nós da formação docente**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 79-92. PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2009. RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. Papirus, Campinas, 2005. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

ZABALA, Antoni. **Prática Educativa**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar:

SILVA, Marcos Antonio da. **A técnica da observação nas ciências humanas**.

Educativa, Giânia, v.6, n. 2, p. 413-423, jul./Dez. 2013.

Stecanella, Nilda. **O cotidiano como fonte de pesquisa nas ciências sociais.** Conjectura, Nilda Stecanela, v. 14, n. 1, p.63-75, jan./maio 2009. Disponível em < <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/cotidiano.pdf>>. Acesso em 04. out. 2016

Unidade Curricular: Didática Especial para Educação Profissional	CH:60 horas: 48 teórica e 12 prática	Semestre: 1
Ementa: Aspectos conceituais, filosóficos, sociais e historiográficos da Didática. Conceitos do ensinar e do aprender. Teorias e tendências pedagógicas. A pesquisa como construção do saber em Didática para EPT. Implicações didáticas do ensino do saber-fazer técnico. Didática profissional.		
Competências: Ministrar aulas com orientação didática voltada para a EPT; Contextualizar a prática docente no âmbito da EPT.		
Conhecimentos: 1.O conceito de Didática; 2.Perspectivas sociais, filosóficas e históricas da Didática. 3. Estudos em Didática e o desenvolvimento da área no Brasil. 3.1. Teorias da educação: tradicionais, críticas e pós críticas e as fases da Didática. 4. O Conhecimento e os elementos da educação profissional: 4.1 Concepções acerca do conhecimento, <i>status</i> epistemológico da técnica e suas implicações didáticas. 4.2 Os sujeitos da EPT e o papel da Didática. 4.3 Os fins da Educação Profissional e a Didática. 4.4. Implicações didáticas do trabalho como obra. 5. O contexto profissional e a cultura técnica como vetores didáticos em Educação Profissional. 6. A corrente da Didática Profissional como alternativa para a formação técnica. 7. O desenvolvimento do pensamento investigativo acerca das questões didático-pedagógicas na educação profissional.		
Metodologia de Abordagem: A proposta desta unidade curricular articula teoria e prática sobre os diversos elementos constitutivos da escola e sua relação com o mundo trabalho, com o intuito de possibilitar aos alunos reflexões sobre o processo formativo na educação profissional e tecnológica. Neste sentido, a interação entre professores e alunos está planejada por meio de atividades síncronas e assíncronas disponibilizadas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA). Por meio de fóruns, videoconferência a serem realizados nas datas definidas no cronograma do curso e da disciplina, ocorrerão orientações coletivas e individuais para: a) apresentação e explicação do roteiro de observação e modelo de relatório; b) coleta dados; c) análise		

dos dados coletados; d) produção de relatório de observação sobre a escola e mundo do trabalho no contexto da educação profissional e tecnológica, e) apresentação e discussão do relatório de observação do cotidiano escolar como forma de partilhar os conhecimentos construídos. Também estão previstas as seguintes atividades no AVEA: videoconferência, fórum, textos, entrevistas, sites, vídeos, entre outros

Bibliografia Básica:

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BARATO, Jarbas Novelino. [Fazer bem feito: Valores em educação profissional e tecnológica](#). Brasília: UNESCO, 2015.

BARATO, Jarbas Novelino. **Em busca de uma didática para o saber técnico**. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, maio/ago., 1999, 47-55

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 15a Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HERNANDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho - o conhecimento é um caleidoscópio**. POA: Artmed, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. 2. Ed. Malabares Comunicação e Eventos, Salvador/BA, 2005.

MELCHIOR, Maria Celina. **Da avaliação dos saberes a construção de competências**. Porto Alegre: PREMIER. Ed. 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; CAMPOS, Edson Nascimento (Coord.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, S. G. (org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. 6a. Ed. São Paulo: Cortez, 2011

TARDIF, Maurice. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2005.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projetopolítico-pedagógico**. 16a Ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudança - por uma práxis transformadora**. São Paulo: Libertad, 2003.

VERGNAUD, Gérard; PASTRÉ, Pierre; MAYEN, Patrick. « **La didactique professionnelle** », Revue française de pédagogie [En ligne], 154 | janvier-mars 2006, mis en ligne le 01 mars 2010, consulté le 12 février 2013. Disponível em: <http://rfp.revues.org/157>

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Bibliografia Complementar:

GASPARIN, João Luiz. **Comênio ou da arte universal e ensinar tudo a todos totalmente**. São Paulo: PUCSP, 1992. (Tese de doutorado). Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas. Autores Associados. 2012.

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008. Trocar por Cambi.

<p>Unidade Curricular: Planejamento e Avaliação da aprendizagem da EPT</p> <p>Ementa: Concepções de avaliação e sua manifestação prática na educação profissional e tecnológica. Estudo teórico-prático dos tipos de avaliação e suas manifestações no fazer docente. Planejamento da ação docente na EPT. Elementos do Planejamento.</p>	<p>CH:60 horas: 48 teórica e 12 prática</p>	<p>Semestre: 1</p>
<p>Competências ou Objetivos:</p> <p>Compreender o conceito, as funções e tipos de avaliação.</p> <p>Apresentar e refletir sobre a taxonomia dos objetivos educacionais e suas possíveis contribuições para se repensar a avaliação.</p> <p>Analisar algumas questões de avaliação destacando os níveis da taxonomia dos objetivos que elas envolvem e as habilidades que demandam do estudante.</p> <p>Sugerir alternativas de avaliação.</p> <p>Proporcionar uma reflexão crítica e reflexiva entre a ação educativa e o processo ensino-aprendizagem na EPT;</p> <p>Fundamentar a ação docente através da compreensão de diferentes propostas de ensino-aprendizagem, levando a reflexão investigativa da prática pedagógica;</p> <p>Conhecer e analisar as diferentes formas de planejar e avaliar o processo ensino e aprendizagem;</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes ou Conteúdos:</p> <p>1.Avaliação e prática docente na EPT</p> <p>1.1 Fundamentos da avaliação;</p> <p>1.2 Tipos de avaliação: somativa, diagnóstica e formativa</p> <p>1.3 Pressupostos pedagógicos na prática avaliativa;</p> <p>2.Planejamento da prática docente na EPT</p> <p>2.2 Importância do planejamento e prática investigação do professor</p> <p>2.3Principais tipos de planejamento</p> <p>2.4 Planejamento de ensino</p> <p>2.5 Planejamento escolar</p> <p>2.6 Planejamento de aula</p>		
<p>Metodologia de Abordagem:</p> <p>Este curso disponibiliza materiais de estudo e videoaulas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) pertinentes à ementa da unidade curricular e visando a interdisciplinaridade no curso. Além disso, neste ambiente, serão orientadas atividades de aprendizagem assíncronas como os fóruns, tarefas, textos coletivos,</p>		

questionários, leituras complementares e outras, mediadas pela equipe docente. Poderão acontecer também encontros síncronos como os chats ou as videoconferências. A videoconferência é realizada ao vivo com o professor da unidade curricular. Por esse meio o estudante tem a oportunidade de interagir em tempo real com o professor e também com os demais alunos do curso

Bibliografia Básica

DE SORDI, Mara R. L. **Alternativas propositivas no campo da avaliação: Por que não?** In: CASTANHO, M. Eugênia e CASTANHO, Sérgio (Orgs.) Temas e textos em metodologia do ensino superior. Campinas, SP: Papirus, 2001.

GANDIN, Danilo; GANDIN, Luis Armando. **Temas para um projeto político pedagógico.** Petrópolis: Vozes, 2005.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** 21. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas.** 5.ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

RONCA, Paulo Afonso Caruso; TERZI, Cleide do Amaral. . **A prova operatória.** São Paulo: Edesplan, 2005.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico.** 7ª Ed. São Paulo: Libertad, 2000.

Bibliografia Complementar:

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mito ou desafio: uma perspectiva construtivista.** 32. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicolleti. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação.** São Carlos: Edufscar, 2006.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudança - por uma práxis transformadora.** São Paulo: Libertad, 1993.

<p>Unidade Curricular: Tecnologias Educacionais Ementa:</p> <p>Legislação e diretrizes que regem a EaD. Modelos pedagógicos de EaD. Planejamento na EaD. Tipos de curso na modalidade EaD (FICs, cursos livres, cursos híbridos, 20% não presencial, demais ofertas). Fluxos e processos de EaD (fluxo de elaboração e aprovação de PPCs, etapas de um modelo pedagógico para EAD). Plano instrucional, roteiro e cronograma</p>	<p>CH: 60 horas: 48h teórica e 12 de prática</p>	<p>Semestre: 2</p>
---	--	---------------------------------------

<p>de estudos. Design educacional e produção de material didático. Docência compartilhada e equipes multidisciplinares. Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem: recursos e ferramentas para uso autônomo (Moodle). Mediação pedagógica – Interação mediada por tecnologias. Avaliação na EaD.</p>		
<p>Competências ou Objetivos:</p> <p>Promover e incentivar a adoção de tecnologias digitais e ferramentas de autoria no contexto educacional, de modo a qualificar a prática docente e a aprendizagem discente, oportunizando formas diferenciadas de acesso aos conhecimentos e buscando desenvolver a prática do ensino híbrido.</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes ou Conteúdos:</p> <p>Compreender o impacto das tecnologias nas diferentes dimensões e contexto educacionais. Exercitar o uso das tecnologias no contexto da construção própria e coletiva do conhecimento. Aplicar as tecnologias para o desenvolvimento de processos educativos.</p>		
<p>Metodologia de Abordagem:</p> <p>Este curso disponibiliza materiais de estudo e videoaulas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) pertinentes à ementa da unidade curricular e visando a interdisciplinaridade no curso. Além disso, neste ambiente, serão orientadas atividades de aprendizagem assíncronas como os fóruns, tarefas, textos coletivos, questionários, leituras complementares e outras, mediadas pela equipe docente. Poderão acontecer também encontros síncronos como os chats ou as videoconferências. A videoconferência é realizada ao vivo com o professor da unidade curricular. Por esse meio o estudante tem a oportunidade de interagir em tempo real com o professor e também com os demais alunos do curso.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. São Paulo: Penso Editora, 2015.</p> <p>KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus. 2012.</p> <p>MORAN, J. M., MASETTO, M.; BEHRENS, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papirus, 2013.</p> <p>SILVA, R. S. Objetos de aprendizagem para a educação a distância: recursos educacionais abertos para ambientes virtuais de aprendizagem. São Paulo: Novatec Editora, 2011.</p> <p>BATES, A. W. Educar na Era Digital: design, ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016.</p> <p>JOHNSON, L. et al. NMC Horizon Report: 2016 Higher Education Edition. Austin, Texas: The New Media Consortium, 2016. Disponível em: <http://www.nmc.org/nmc-horizon/> (Relatório anual). Obs: buscar sempre as versões mais atualizadas do relatório ao longo das ofertas do</p>		

curso.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, M. E; MORAN, J. M. **Integração das tecnologias da educação: o salto para o futuro**. Brasília: Ed. do MEC, 2005.

JENKIS, H. **Cultura da convergência: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação**. São Paulo: Aleph, 2009.

MORAN, J. M., MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2013.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus Editora, 2003

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Editora Papirus. 2012.

SILVA, Marco (org.). **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 3. ed., 2002.

SILVA, Marco (org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Edições Loyola, 2003

SILVEIRA, S. A. et. al. **Software livre e inclusão digital**. São Paulo: Conrad, 2003.

BARATO, Jarbas N. **Escritos sobre tecnologia educacional & educação profissional**. São Paulo. Ed. SENAC. 2002.

HERNANDEZ, Fernando, et al. **Aprendendo com as inovações nas escolas**. Porto Alegre(RS). Artes Médicas Sul. 2000.

Unidade Curricular: Pesquisa e Extensão em EPT

CH: 60h:

Semestre:

Ementa: Relações entre pesquisa, ensino e extensão. Temáticas atuais e linhas de pesquisa emergentes na EPT. Tipos de pesquisa e suas metodologias aplicadas à EPT. Elaboração do projeto de pesquisa e seus artefatos. Estruturas e oportunidades de pesquisa e extensão. A pesquisa, extensão e a inovação.

48 de
teoria e de
12 de
prática

Competências ou Objetivos:

Propiciar reflexões e debates sobre pesquisa e seus desdobramentos no ensino.

Destacar tendências metodológicas na pesquisa educacional em EPT e contribuir para o desenvolvimento de projetos pesquisa com uma maior proximidade entre o ensino e a extensão.

Conhecimentos, Habilidades e Atitudes ou Conteúdos:

Desenvolver uma percepção sobre a relevância de atuar na pesquisa para o exercício integral da docência

Compreender os tipos e técnicas de pesquisa e refletir sobre as relações com à EPT

Estruturar projetos de pesquisa.

Metodologia de Abordagem:

A proposta desta unidade curricular articula teoria e prática sobre os diversos elementos constitutivos da escola e sua relação com o mundo trabalho, com o intuito de possibilitar aos alunos reflexões sobre o processo formativo na educação profissional e tecnológica. Neste sentido, a interação entre professores e alunos está planejada por meio de atividades síncronas e assíncronas disponibilizadas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA). Por meio de fóruns, videoconferência a serem realizados nas datas definidas no cronograma do curso e da disciplina, ocorrerão orientações coletivas e individuais para: a) apresentação e explicação do roteiro de observação e modelo de relatório; b) coleta dados; c) análise dos dados coletados; d) produção de relatório de observação sobre a escola e mundo do trabalho no contexto da educação profissional e tecnológica, e) apresentação e discussão do relatório de observação do cotidiano escolar como forma de partilhar os conhecimentos construídos. Também estão previstas as seguintes atividades no AVEA: videoconferência, fórum, textos, entrevistas, sites, vídeos, entre outros

Bibliografia Básica:

ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia Científica e Educação**. Florianópolis: UFSC, 2009.

ALMEIDA, Carlos Cristiano Oliveira de Faria; MARCHI, Edilene Carvalho Santos; PEREIRA, André Ferreira. **Metodologia científica e inovação tecnológica: desafios e possibilidades**. Brasília, DF: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012.

ALVES-MAZZOTTI, Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências sociais; pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Editora Pioneira, 1998. 107p.

ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos: guia prático para a elaboração e gestão de projetos**. Porto Alegre: Tomo, 2004.

BESSANT, J. e TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

CAMARGO, Célia Reis (org). **Experiências Inovadoras de Educação Profissional: memória em construção de experiências inovadoras na qualificação do trabalhador**. São Paulo: UNESP, 2002.

PHILLS Jr. J.A.; DEIGLMEIER, K.; MILLER, D.T. Rediscovering Social Innovation. **Stanford Social Innovation Review**, Fall, p 34-43, 2008.

JULIANI, Douglas Paulesky et al. **Inovação social: perspectivas e desafios**. Espacios, v. 35, n. 5, 2014.

MURRAY, R.; CAULIER-GRICE, J.; MULGAN, G. **The Open Book of Social Innovation**. London, NESTA/The Young Foundation, 2010.

DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

_____. **Educar pela pesquisa**. 7.ed. Campinas, SP: Autores Associados. 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JUNGMANN, D. de M. **Inovação e propriedade intelectual**: guia para o docente. Brasília: SENAI, 2010.

SOARES, Maria Isolina de Castro. Leitura e práticas de pesquisa. In: MEDEIROS, Ilazina Maria da Conceição et al. (org.). **Diálogos sobre a Educação Profissional e Tecnológica**. Colatina: IFES, 2011.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna (orgs). Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRANCO NETO, Wilson Castello. **Elaboração de Projetos de Pesquisa e Extensão**. 2013.

CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o Saber Metodologia Científica**: Fundamentos e Técnicas – 6ª ed. - Campinas, SP: Papirus; 1997

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Trad. Magda França Lopes. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SANDÍN ESTEBAN, Maria Paz. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Trad. Miguel Cabrera. Porto alegre: AMGH, 2010.

<p>Unidade Curricular: Projeto de Observação Pedagógica (POP) II</p> <p>Ementa: O planejamento da pesquisa. Elaboração do Projeto de pesquisa com a análise e tratamento dos dados. Socialização dos resultados. Articular a existência cotidiana da escola como história acumulada de elementos macro e micro contextuais diante dos quais ela é construída. Compreender o cotidiano como momento do movimento social mais amplo. Elaborar um Projeto de Observação do cotidiano escolar.</p>	<p>CH: 54h: 24 teoria e 30de prática</p>	<p>Semestre:</p>
<p>Competências <i>ou</i> Objetivos:</p> <p>Articular a existência cotidiana da escola como história acumulada de elementos macro e micro contextuais diante dos quais ela é construída. Compreender o cotidiano como momento do movimento social mais amplo. Elaborar um Projeto de Observação do cotidiano escolar.</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:</p> <p>Realizar observação e a intervenção pedagógicas como eixos integradores na relação</p>		

teoria/prática.

Produzir os diários de campo como instrumentos de formação profissional e formação para a pesquisa.

Metodologia de Abordagem:

Interação entre professoras e alunos por meio de atividades síncronas e assíncronas disponibilizadas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), por meio de fóruns, vídeos e webconferências para realização das orientações sobre o percurso da observação explicitado nas sugestões contempladas no roteiro de observação. No acompanhamento e orientação deste processo serão sinalizados alguns possíveis focos de pesquisa do cotidiano escolar.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Repensando a Pesquisa Participante**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação - Os projetos de trabalho**. PortoAlegre: Artmed,1998.

NOGUEIRA, Nilbo. **Pedagogia de Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo: Érica, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as Competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1993.

RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. Papyrus,

Campinas, 2005. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

ZABALA, Antoni. **Prática Educativa**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, Marli E. D. A de. **Etnografia da prática escolar**. 3. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

_____. (org). **O papel da pesquisa na formação e prática dos professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACIEL, Lizete Shizue Bomura. A investigação como um dos saberes docentes na formação inicial dos professores. In: NETO, Alexandre Shigunovet al. (orgs.). **Desatando os nós da formação docente**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

Unidade Curricular: Gestão em EPT

CH:45

Semestre:3

<p>Ementa: Gestão democrática. A participação como categoria basilar da/na gestão democrática. Projeto político-pedagógico / PPI / PDI. Instrumentos/ferramentas de participação e de gestão democrática: instâncias colegiadas e agremiações. A gestão da sala de aula.</p>	<p>horas: 40 teoria e 05 prática</p>	
<p>Competências ou Objetivos: Identificar princípios, métodos e ferramentas que favoreçam a prática da gestão democrática nas especificidades da EPT. Refletir sobre a gestão democrática em EPT e seus desdobramentos. Contribuir para a implementação democrática, participativa e socialmente responsável de programas e projetos educacionais próprios para o público da EPT. Possibilitar a compreensão de que a EPT pode ser um instrumento de democratização do acesso e ao êxito escolar e profissional.</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes ou Conteúdos: Atuação em diferentes níveis de ensino, instituindo espaços participativos na relação ensino e aprendizagem pautada pelo respeito mútuo, assim como pelo respeito à trajetória e aos saberes dos estudantes. Promoção a ênfase na relação dos conhecimentos científicos e técnicos, assim como com o mundo do trabalho. Desenvolvimento de ações que consolidem a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. Integração entre a educação profissional e tecnológica e a educação básica, através dos eixos de verticalidade e horizontalidade. Orientação do processo de ensino e de aprendizagem a partir da problematização e da mediação, visando à formação crítica, humanística e a competência técnica na área do conhecimento e de atuação profissional dos estudantes. Proposição de estabelecimento de relações entre estado, sociedade, ciência, tecnologia, trabalho, cultura, formação humana e educação.</p>		
<p>Metodologia de Abordagem:</p> <p>A metodologia de abordagem adotada nesta Unidade Curricular prevê a dialética como ferramenta metodológica de (re) construção do conhecimento, ao considerar, na reconstrução do objeto de estudo, as diversas facetas que os constituem, bem como as contradições imanentes. Prevê-se para o ensino o uso do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (Moodle), com emprego dos seguintes recursos: videoaulas, textos, sites, fórum, webconferências, capítulos de livros, artigos. Buscar-se-á considerar os conhecimentos prévios dos profissionais-estudantes para a elaboração das atividades, possibilitando que as mesmas sejam significativas no sentido de que múltiplos olhares da realidade possam ser encorajados a partir dos estudos feitos.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BELLOTO, Aneridis Aparecida Monteiro (Org.). <i>Interfaces da Gestão Escolar</i>. Campinas:</p>		

Alínea, 1999.

CAMILLO, E. J. A Importância da Presença da Ética no Trabalho Docente e na Educação no Contexto Pós-Moderno. In: IV Congresso Internacional de Educação - **Educação: docência e humanização**, 2011, Santa Maria. IV Congresso Internacional de Educação - Educação: docência e humanização, 2011

CAMILLO, E. J. **Ócio e trabalho docente**: um estudo em Sobradinho - RS e municípios circunvizinhos. Santa Cruz do Sul-RS: Edunisc, 2013.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Angela da S. (org.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão Democrática na Escola: artes e ofícios da participação coletiva**. Campinas: Papyrus, 1994.

LEITÃO, Sérgio Proença. **O Poder no Contexto da Decisão Organizacional**. Rio de Janeiro: Revista de Administração Pública, 30 (2), p. 137-151, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**. 10. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011

LÜCK, Heloísa. *A Gestão Participativa na Escola*. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

_____. **Concepções e processos democráticos de Gestão Educacional**. 8a. ed. Petrópolis,

RJ: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro org. **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

RAMOS, A. G. **A Nova Ciência das Organizações**: uma reconceitualização da riqueza das nações. 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989.

SILVEIRA JÚNIOR, Aldery & VIVACQUA, Guilherme A. **Planejamento Estratégico como Instrumento de Mudança Organizacional**. Brasília: Editora da UNB, 1996.

VASCONCELLOS, Celso S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**, 6 ed. São Paulo: Libertad, 2006.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, T. W. Tabus a respeito do professor. In: ZUIN, A.; PUCCI, B.; RAMOS DE-OLIVEIRA, N. **Adorno: o poder educativo do pensamento crítico**. 3.ed. Petrópolis:

Vozes, 2000.

ALBORNOZ, S. **O jogo duplo do ensino**. Porto Alegre: Movimento, 1ª ed. 1982.

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de estado**: nota sobre os aparelhos ideológicos de estado. 9. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

AMARAL, A.L. **Gestão da sala de aula**: o “manejo de classe” com nova roupagem? In: OLIVEIRA, M.A.M. (Org.). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. 9. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.

ARROYO, M. G. **Ofício de mestre**: imagens e auto-imagens. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. 14. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9.394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências**. Brasília, 2014.

CAMILLO, E. J.; COSTA, M. M. M. ; RODRIGUES, H. T. **Institutos Federais**: Trajetórias, desafios e perspectivas a partir do Plano Nacional de Educação - PNE (2014 - 2024). In: COSTA, M. M. M. ; RODRIGUES, H. T.. (Org.). **Direito & Políticas Públicas X**. X ed. Curitiba-PR: Multideia, 2015.

CATTANI, A. D. **Trabalho e autonomia**. Petrópolis: Vozes, 1996.

CRUZ, R. M. B. et al. **A cultura organizacional nas empresas e nas escolas**. In: OLIVEIRA, M. A. M. O. (org.) **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012

CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática**. 20. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

DEL PRIORE, M. (Org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1997.

ENQUITA, M. F. **A face oculta da escola**: educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GENTILI, P. A. A.; SILVA, T. T. da (Org.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação**: visões críticas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HARVEY, D. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2011.

LAFARGUE, P. **O direito à preguiça; A religião do capital**. 3. ed. São Paulo: Kairós, 1983.

LEITE, M. P. SOUZA, A. N. **Condições do trabalho e suas condições na saúde dos professores da educação básica no Brasil**. 2007.

NICOLELIS, M. **Made in Macaíba**. São Paulo: Planeta, 2016.

NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.

PIKETTY, T. **O capital no século XXI**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

TEIXEIRA, A. **Educação não é privilégio**. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

<p>Unidade Curricular: Educação Profissional e a integração com as demais Ofertas Educativas</p> <p>Ementa: Evolução da formação técnica: dos artífices aos tecnólogos. Características dos diferentes níveis da EP. Catálogos Nacionais e Eixos Tecnológicos. As formas de ofertas dos Cursos Técnicos (integrado, concomitante e subsequente). EP por Competência e por Conteúdo. Saídas intermediárias. EP e elevação da escolaridade: EJA e PROEJA. A certificação de competências profissionais e o CERTIFIC. PRONATEC. Projetos Pedagógicos de Cursos da EP: características comuns e peculiaridades.</p>	<p>CH: 60 h 48 teórico e 12 prática</p>	<p>Semestre : 3º</p>
<p>Competências <i>ou</i> Objetivos: Apropriar-se das formas de oferta, itinerários e arcos ocupacionais na EP, preservando suas características e identidade como oferta educativa peculiar, no contexto da Educação Geral.</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos: Evolução da oferta de Educação profissional ao longo do século XX; Itinerários formativos: os diferentes níveis da EP; Áreas profissionais, Catálogos e Eixos Tecnológicos; As diferentes formas de oferta e modalidades de cursos técnicos; Certificação de competências profissionais Projetos Pedagógicos de cursos da EP: fundamentos e peculiaridades.</p>		
<p>Metodologia de Abordagem:</p> <p>Este curso disponibiliza materiais de estudo e videoaulas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) pertinentes à ementa da unidade curricular e visando a interdisciplinaridade no curso. Além disso, neste ambiente, serão orientadas atividades de aprendizagem assíncronas como os fóruns, tarefas, textos coletivos, questionários, leituras complementares e outras, mediadas pela equipe docente. Poderão acontecer também encontros síncronos como os chats ou as videoconferências. A videoconferência é realizada ao vivo com o professor da unidade curricular. Por esse meio o estudante tem a oportunidade de interagir em tempo real com o professor e também com os demais alunos do curso. A atividade prática constará da análise de um itinerário formativo em três níveis: qualificação, técnico e tecnológico.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 11/2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Ministério da Educação, 2012.</p> <p>BRASIL. Parecer CNE/CP 29/2002. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Superiores de Tecnologia. Ministério da Educação. 2002.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação Como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro. Paz e</p>		

Terra. 1982.

HAUDRICOURT, André-George. **La technologie, science humaine. Recherches D'Histoire et D'Ethnologie des Techniques.** Fondation de la Maison des Science de l'homme. Paris. 1987.

SIGAUT, François. **Techniques, technologies, apprentissage et plaisir au travail...** Revue Technique & Culture 52-53. Paris. 2009.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **Sete Lições sobre a Educação de Adultos.** 12ª ed. São Paulo: Cortez-Autores Associados, 1991.

Bibliografia Complementar:

FOUREZ, Gérard. **Alfabetización científica y tecnológica: acerca de las finalidades de la enseñanza de las ciencias.** Buenos Aires. Colihue SRL, 1997.

INEP. **Censo Escolar da Educação Básica 2013: Resumo Técnico. Brasília.** 2014. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/resumos-tecnicos>. Acesso em: 25 março 2016.

MORAES, Gustavo Henrique. **Identidade de Escola Técnica vs. Vontade de Universidade – A formação da Identidade dos Institutos Federais.** Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

Unidade Curricular: Educação Inclusiva e Diversidade na EPT

Ementa: Estudo da excepcionalidade numa abordagem histórico-cultural. Princípios norteadores da política para portadores de necessidades especiais. Estudo das competências para trabalhar com jovens portadores de necessidades especiais. Caracterização da excepcionalidade e implicações educacionais no processo de inclusão ou não. A família e a sociedade frente ao portador de necessidades especiais. Conhecimento das políticas que atendem o processo de inclusão. A educação inclusiva e o atendimento educacional especializado.

CH:60 horas:
48 teoria e 12 prática

Semestre:

Competências ou Objetivos:

Entender a retrospectiva histórica da educação especial e as concepções sobre as pessoas com necessidades educacionais especiais, bem como as políticas atuais de atendimento para essa clientela.

Reconhecer e caracterizar os alunos com necessidades educativas especiais e as competências necessárias para a atuação educacional na educação especial e na diversidade na sala de aula.

Refletir sobre o processo inclusivo, o papel da família e o processo educacional. Apresentar as perspectivas educacionais e sociais frente à educação profissional e o envelhecimento de pessoas com deficiências.

Conhecimentos, Habilidades e Atitudes ou Conteúdos:

Estudar os fundamentos metodológicos e as adaptações curriculares necessárias na sociedade inclusiva promove o reconhecimento da diversidade e a inclusão do ser humano em todos os espaços sociais, educacionais, familiares e no trabalho.

1.FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E POLÍTICAS DE INCLUSÃO ESCOLAR NA ATUALIDADE

1.1 Concepção de deficiência ao longo da história

1.2 Políticas Públicas e Normatização Legais

1.3 Atendimento Educacional Especializado para os alunos da EPT

1.4 Inclusão Educacional na EPT

2. INTERAÇÃO DOS ALUNOS COM E SEM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

2.1 A aprendizagem como fator de desenvolvimento

Metodologia de Abordagem:

A proposta desta unidade curricular articula teoria e prática sobre os diversos elementos constitutivos da escola e sua relação com o mundo trabalho, com o intuito de possibilitar aos alunos reflexões sobre o processo formativo na educação profissional e tecnológica. Neste sentido, a interação entre professores e alunos está planejada por meio de atividades síncronas e assíncronas disponibilizadas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA). Por meio de fóruns, videoconferência a serem realizados nas datas definidas no cronograma do curso e da disciplina, ocorrerão orientações coletivas e individuais para: a) apresentação e explicação do roteiro de observação e modelo de relatório; b) coleta dados; c) análise dos dados coletados; d) produção de relatório de observação sobre a escola e mundo do trabalho no contexto da educação profissional e tecnológica, e) apresentação e discussão do relatório de observação do cotidiano escolar como forma de partilhar os conhecimentos construídos. Também estão previstas as seguintes atividades no AVEA: videoconferência, fórum, textos, entrevistas, sites, vídeos, entre outros

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Lei n. 9394. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Declaração de Salamanca**: Linha de ação sobre necessidades educativas especiais, de 1994. Brasília: CORDE, 1997.

BIANCHETTI, L. **Um olhar sobre a diferença**: Interação, trabalho e cidadania. 7. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

MATISKEI, A. C. R. M. **Políticas Públicas de inclusão educacional**: desafios e perspectivas. Educar em Revista. Curitiba, PR: Ed. UFPR, n. 23, p. 185-202, 2004.

MANTOAN, M. T. E. **O atendimento educacional especializado na educação inclusiva.** Inclusão: Revista da Educação Especial, Brasília, v.5, n.1, p. 12-15, jan./jul. 2010.
 RIBEIRO, M. J. L.; RODRIGUERO, C. B.; ALENCAR, G. A. R. de; SILVA, M. A. M. **Atendimento Educacional Especializado – AEE.** Maringá: UEM, 2010.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, M. V. M; MORI, N. N. R. O. **Atendimento educacional às pessoas com deficiência.** In: Política educacional brasileira. AZEVEDO, M. L. N. (Org.). 2. ed. Maringá. Eduem, 2010.

BALEOTTI, L. R.; DELIBERATO, D. Identificação das formas de comunicação em situações da vida diária na criança autista. In: **Temas em educação especial: múltiplos olhares.** Almeida, M.A.; Mendes, E.G.; Hayashi, M. C.P. I. (Org). Araraquara, SP: Junqueira&Marin; Brasília, DF: CAFES – PROESP, 2008.

BIANCHETTI, L. Aspectos históricos da Educação Especial. In: **Revista Brasileira da Educação Especial.** São Paulo, 1995. vol. II, n. 3, 1995, pp. 7 – 19.

_____. **Os trabalhos e os dias dos deuses e dos homens:** a mitologia como fonte para refletir sobre a normalidade e deficiência. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v.1, pp. 61.75, 2001.

Unidade Curricular: Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP)	CH: (45	Semestre:
Ementa:	horas: 15	
Fase exploratória: identificação inicial dos problemas ou situações problemáticas (diagnóstico inicial). Intervenção como processo de trabalho coletivo. Articulação teoria a prática nas propostas de intervenção. A práxis como ação transformadora do homem sobre o mundo. Intervenção e os pressupostos da pesquisa-ação.	teórica e 30 de prática	
Competências ou Objetivos:		
Elaborar um Projeto de Intervenção no contexto da prática pedagógica. Considerar as relações entre contextos escolar e extraescolar. Problematizar, teorizar (organizar o conhecimento) definindo um aspecto do cotidiano escolar para realização do Projeto de Intervenção Pedagógica. Explorar alternativas didático-metodológicas que qualifiquem as práticas cotidianas.		
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes ou Conteúdos:		
As práticas cotidianas da EPT e suas relações com o macrocontexto A significação do Projeto de intervenção e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Alternativas propositivas no campo da prática pedagógica e do cotidiano da EPT.		
Metodologia de Abordagem:		
Interação entre professoras e alunos por meio de atividades síncronas e assíncronas disponibilizadas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA). Orientações coletivas e individuais para a produção dos projetos de Observação e de Intervenção, via AVEA e videoconferências a serem realizadas nas datas definidas no cronograma do curso.		

Encaminhamento de roteiros para a observação nas escolas de Educação Profissional e sugestão de estrutura dos projetos. Orientação para realização dos seminários de socialização dos projetos desenvolvidos no PIP.

Bibliografia Básica:

GAMBOA, Sílvio Sánchez. **Projetos de Pesquisa, fundamentos lógicos: a dialética entre perguntas e respostas**. Chapecó: Argos, 2013.

MACIEL, Alderlândia da Silva; MAZILLI, Sueli. **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: percursos e um princípio constitucional**. Disponível em < www.anped11.uerj.br/Indissociabilidade.pdf >. Acesso em: 20 jun.2016.

SAVIANI, Dermeval. **Os saberes implicados na formação do Educador**. In: BICUDO, M. Aparecida V; SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da. **Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da universidade**. Vol.1. São Paulo: Editora da UNESP, 1996, p.145-155.

SHIROMA, E. O. . **Redes sociais e hegemonia: apontamentos para estudos de política educacional**. In: Mário Luiz Neves de Azevedo e Ângela Mara de Barros Lara. (Org.).

Políticas para a educação: análises e apontamentos. Maringá: EDUEM, 2011, v. 1, p. 15-38.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VAZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR JR., Orlando. **A ação do professor em sala de aula identificando desafios contemporâneos à prática docente**. In: DALBEN, Ângela et al. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: Educação ambiental, educação em Ciências, Educação em espaços não-escolares, Educação Matemática**. Belo Horizonte : Autêntica, 2010. p. 238-264.(Coleção Didática e prática de ensino).- XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino .UFMG, abr. 2010.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

DUBET, François. **Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor**. Revista Brasileira de Educação. Mai/Jun/Jul/Ago 1997 N ° 5 Set/Out/Nov/Dez 1997 N ° 6. Entrevista. Disponível em http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE05_6/RBDE05_6_19_ANGELINA_E_MARILIA.pdf. Acesso em: 30 nov. 2010.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Pesquisa a serviço do ensino**. Palestra proferida no VII Forum Nacional de Professores de Ciências Contábeis . Ago.2008. Disponível em < www.congressocfc.org.br/.../PESQUISA%20A%20SERVIÇO%20DO%20ENSINO%2.... Acesso em: 20 jun.2015.

TEIXEIRA, Geovana F. M. **Docência: uma construção a partir de múltiplos condicionantes**.

Unidade Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso	CH:60 horas: 30 teoria e 30 prática	Semestre:
Ementa: Trabalho de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à área de formação. Elaborar um projeto de pesquisa, executá-lo e produzir um artigo decorrente da pesquisa e socializar os resultados alcançados		
Competências <i>ou</i> Objetivos: Desenvolver atividades de pesquisa enfocando temas que contribuam para o desenvolvimento das competências e habilidades requeridas para sua área de formação. -Produzir um artigo sobre o objeto de pesquisa eleito -Socializar os resultados da pesquisa em eventos, atividades de extensão, em devolutiva às instituições campo de estágio e /ou outras formas de socialização.		
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos: -Construção, execução e socialização do Projeto de Pesquisa		
Metodologia de Abordagem: Interação entre professores e alunos por meio de atividades síncronas e assíncronas disponibilizadas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA). Orientações coletivas e individuais para a produção dos projetos de pesquisa, via AVEA e videoconferências, chat a serem realizadas nas datas definidas no cronograma do curso para: a) apresentação e explicação do projeto de pesquisa b) orientação para coleta dados; c) análise dos dados coletados; d) orientação para produção do artigo científico; e) orientação para apresentação presencial no artigo científico. Também estão previstas as seguintes atividades no AVEA: videoconferência, fórum, textos, entrevistas, sites, vídeos, entre outros.		
Bibliografia Básica: As referências ficarão em aberto e estarão articuladas aos recortes feitos para a elaboração/desenvolvimento/construção do objeto ou recorte do real selecionado para aprofundamento.		
Bibliografia Complementar: As referências ficarão em aberto e estarão articuladas aos recortes feitos para a elaboração/desenvolvimento/construção do objeto ou recorte do real selecionado para aprofundamento.		
Unidade Curricular: Libras:	CH: 45 teoria	Semestre:
Ementa: Estudo dos conceitos teóricos e práticos de Libras – Língua Brasileira de Sinais – e suas concepções para a prática comunicativa do surdo: diálogos e compreensão da conversação, aspectos teóricos e práticos da escrita do surdo.		
Competências <i>ou</i> Objetivos:		

Refletir sobre o percurso histórico da inclusão escolar dos surdos.
Compreender a Legislação e as Políticas Públicas para a educação dos surdos brasileiros.
Refletir sobre as propostas de inclusão da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de Licenciatura.
Instrumentalizar-se como licenciandos para o estabelecimento de uma comunicação funcional com pessoas surdas.
Compreender o processo de inclusão da pessoa surda.

Conhecimentos, Habilidades e Atitudes ou Conteúdos:

1. Contextualizando o tema: surdos e surdez;
- 1.2 Culturas e identidades surdas;
- 1.3 Contextualizando o assunto: História da Educação de Surdos
- 1.4 Abordagens Educacionais para Surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo.
- 1.3 Desconstruindo crenças sobre o surdo e a surdez.
- 2- Aspectos gerais da Libras;
- 2.1 Legislação e Política para a Educação de Surdos
- 2.2 História dos Movimentos dos Surdos e do Reconhecimento da Libras no Brasil.
- 2.2 Libras? Que Língua é essa?;
- 2.3 Desconstruindo crenças sobre a Libras.
- 3- Conversando e escrevendo em Libras;

Metodologia de Abordagem:

Considerando uma metodologia pautada na aprendizagem interativa, disponibilizamos aos alunos como material de apoio no ambiente virtual de ensino aprendizagem (AVEA); um livro didático contendo com conteúdo pertinente à ementa da disciplina, indicação de leitura complementar, atividade de autoestudo entre outros instrumentos de aprendizagem. Além disso, o aluno conta com aulas por meio de videoconferência ministradas pelo professor. Nessa aula de aula virtual, o aluno tem a oportunidade de interagir com o professor como também com os demais alunos do curso por meio das diversas atividades propostas, tais como chat, fórum, atividades de pesquisas e outras.

Bibliografia Básica:

BASTOS, Cleverson Leite; CANDIOTTO, Kleber B.B. **Filosofia da Linguagem**. Petrópolis: Vozes, 2007.

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo

Horizonte: Autêntica, 2002.

BOTELHO, Paula. **Segredos e silêncios na educação de surdos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Lingüística**. São Paulo: Editora Scipione, 2002.

CAPOVILLA, Fernando César. Walkiria Duarte Raphael. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlígüe da Língua de Sinais Brasileira**, Volume II: sinais de M a Z. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2002.

FELIPE, Tanya Amaral; MONTEIRO, Mirna Salerno. **Libras em contexto: Curso Básico: Livro do professor**. 7. ed. Rio de Janeiro: WallPrint, 2008.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Por uma gramática de Línguas de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.

NOGUEIRA, Vitor Ignatius. **Do oralismo ao bilinguismo: história oral de participantes da mudança de paradigma na educação dos surdos paranaenses**. Projeto de Dissertação de Mestrado - Programa de PósGraduação em Educação - PPE/ UEM; outubro de 2011.

PADDEN, C.& HUMPPRIES, T. Deaf in America: **Voices from a culture**. Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1988.

PERLIN, Gladys. **O lugar da cultura surda**. In: THOMA, Adriana Silva e LOPES, Maura Corcini. (Orgs.). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

QUADROS, R. M. **O “Bi” em bilinguismo na educação de surdos**. In: FERNANDES, Eulália (org.). Surdez e bilingüismo. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

REILY, Lúcia. **Escola Inclusiva: linguagem e mediação**. Campinas: Papyrus, 2004.

SÁ, N. R. **Libras Cultura, poder e educação de surdos**. São Paulo – SP: Editora Paulinas, 2006.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: EdUFSC, 2008.

STUMPF, Marianne Rossi. SISTEMA SIGNWRITING: por uma escrita funcional para o surdo. In: A Invenção da surdez : cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação / organizadoras, Adriana

da Silva Thoma e Maura Corcini Lopes. **Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.**

Bibliografia Complementar:

CHAIBUE, Karime. **A relação entre leitura e escrita da Língua Portuguesa na perspectiva da surdez**. REVELLI – Revista de Educação, Linguagem e Literatura da UEG. v. 2, n. 1. Inhumas/GO: UEG, 2010, pp.74-86.

CICCONE, Martha. **Comunicação Total**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1990.

COSTA, Juliana Pellegrinelli Barbosa. **A educação do surdo ontem e hoje: posição sujeito e identidade**. Campinas: mercado das Letras, 2010.

FELIPE, Tanya Amaral. **A estrutura frasal na LSCB**. In: Anais do IV Encontro Nacional da

ANPOLL, Recife, 1989.

QUADROS, Ronice Müller. **O tradutor e o intérprete da língua brasileira de sinais e Língua Portuguesa**. Secretaria de educação especial – Programa Nacional de Apoio à educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

QUADROS, Ronice Müller. **Um capítulo da história do SignWriting** (2004). Disponível em: <<http://www.signwriting.org/library/history/hist010.html>>.

ZANQUETTA, M. E. M. T. **A abordagem bilíngüe e o desenvolvimento cognitivo dos surdos: uma análise psicogenética**. 2006. 151p. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência e Ensino de Matemática) — Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR, 2006.

Unidade Curricular: Estágio Supervisionado I Ementa: Articulação de todos os momentos e percursos realizados no Projeto de Observação Pedagógica I e II com vistas a conectar o desconectado, potencializando sínteses integradoras para além das aparências. Fundamentos conceituais, legais e históricos do Estágio supervisionado. Políticas e estrutura e gestão da Escola. O Estágio como vivência da prática educativa na EPT. Sujeitos da Educação e os elementos dos cotidianos escolar.	CH:200 horas, 40 teoria e 160 prática	Semestre:
Competências ou Objetivos: Realizar uma atividade que se caracterize como regência na EPT, podendo ser: Regência de classe, realização de atividades na forma de seminários, minicursos e oficinas para professores, alunos e comunidade escolar ou ainda grupos de educação não-formal sobre temas surgidos das demandas do cotidiano; Monitorias, Orientações de trabalhos de alunos (Feiras de Ciências, das Profissões, trabalhos das disciplinas, etc.		
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes ou Conteúdos: Leitura síntese dos aspectos observados no Projeto de observação. Fundamentos conceituais, históricos e legais do estágio curricular. O estágio como vivência da prática educativa na EPT; Momentos da prática educativa: atuação docente e os processos de organização da escola; estrutura, gestão e políticas escolares; sujeitos da Educação e outros elementos do cotidiano escolar.		
Metodologia de Abordagem: Interação entre professores e alunos por meio de atividades síncronas e assíncronas disponibilizadas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA). Orientações coletivas e individuais para a realização de todos os procedimentos relativos a realização do Estágio		

Supervisionado via AVEA e videoconferências, chat a serem realizadas nas datas definidas no [cronograma](#) do curso para: a) orientação referente o regulamento do estágio supervisionado; b) orientação sobre os locais de realização do estágio supervisionado; c) orientação sobre a documentação para realização do estágio supervisionado; d) orientações sobre a produção do relatório de estágio.

Bibliografia Básica:

ARROYO, M. G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 11a ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

CANDAU, V.M. **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 5a ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TARDIFF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 8a ed. Petrópolis:Vozes, 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 6a ed. São Paulo: Cortez, 2008.

NÓVOA, A. **Profissão professor**. Portugal: Porto Editora, 1999.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Tradução. Beatriz Afonso Neves.Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999

Unidade Curricular: Estágio Supervisionado II

EMENTA: Produção final que contemple um dos aspectos do cotidiano caracterizado como atividade docente:

1- Produção do relatório de estágio tendo como suporte teórico autores e textos trabalhados nas unidades Curriculares;

2- Realização e organização de um evento para socialização dos resultados do estágio.

OBS: Nas duas fases do estágio o aluno deverá organizar e produzir a documentação e relatórios pertinentes a cada etapa vivenciada. Portanto, todas as atividades elaboradas e executadas no **Projeto de Observação Pedagógica, Projeto de Intervenção Pedagógica, Estágio Supervisionado I** farão parte da atividade eleita como **trabalho final do Estágio supervisionado II culminando com a produção de um texto final sobre o percurso do estágio resultando no TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.**

CH:200 horas, 40 teoria e 160 prática

Semestre:

Competências ou Objetivos:

Realizar uma atividade que se caracterize como regência na EPT, podendo ser: Regência de classe, realização de atividades na forma de seminários, minicursos e oficinas para professores, alunos e comunidade escolar ou ainda grupos de educação não-formal sobre temas surgidos das demandas do cotidiano; Monitorias, Orientações de trabalhos de alunos (Feiras de Ciências, das Profissões, trabalhos das disciplinas, etc.

Conhecimentos, Habilidades e Atitudes ou Conteúdos:

Proporcionar aos acadêmicos da Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica fundamentação teórica, e também a vivência prática, por meio do estágio supervisionado dos pressupostos pedagógicos que orientam o exercício da ação docente no contexto da EPT, especialmente experienciar a produção de projeto de estágio de estágio, permeado pela pesquisa.

Leitura síntese dos aspectos observados no Projeto de observação e Intervenção Pedagógica Fundamentos conceituais, históricos e legais do estágio curricular.

O estágio como vivência da prática educativa na EPT;

Momentos da prática educativa: atuação docente e os processos de organização da escola; estrutura, gestão e políticas escolares; sujeitos da Educação e outros elementos do cotidiano escolar.

Metodologia de Abordagem:

Interação entre professores e alunos por meio de atividades síncronas e assíncronas disponibilizadas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA). Orientações coletivas e individuais para a realização de todos os procedimentos relativos a realização do Estágio Supervisionado via AVEA e videoconferências, chat a serem realizadas nas datas definidas no [cronograma](#) do curso para: a) orientação referente o regulamento do estágio supervisionado; b) orientação sobre os locais de realização do estágio supervisionado; c) orientação sobre a documentação para realização do estágio supervisionado; d) orientações sobre a produção do relatório de estágio

Bibliografia Básica:

PICONEZ, S. C. B. (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 24^a Ed. Campinas, Papirus, 2012.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 41 ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

QUELUZ, A.G.; Alonso, M. **O Trabalho Docente: Teoria e Prática**. São Paulo: Pioneira Thomson learning, 2003.

Bibliografia Complementar:

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1994.

HOFFMAN, J. **Avaliação: Mito e Desafio: Uma Perspectiva Construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 4. Ed.

Petrópolis(RJ): Vozes, 1995.

PIMENTA, Selma G; LIMA, Maria S. L. **Estágio e Docência**. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

32. Metodologia:

A metodologia de um curso ofertado na modalidade a distância deve propiciar a interação entre todos os envolvidos no processo ensino e aprendizagem e também possibilitar momentos afetivos de aprendizagens colaborativas que contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências delineadas para o formação do perfil profissional, especialmente para a formação docente na educação profissional e tecnológica.

O uso das tecnologias da informação e comunicação permite aos professores vivenciar diferentes maneiras de mediar às situações de ensino e aprendizagem, além de possibilitar a criação de novos e diversificados procedimentos didáticos. Na era informação, comportamentos, práticas, informações e saberes se alteram com extrema velocidade, refletindo em modificações significativas sobre as tradicionais formas de pensar e fazer educação (KENSKI, 2006).

Analisando essa temática, Kensi (2006, p. 27) ressalta que é necessário “abrir-se para novas educações – resultantes de mudanças estruturais na formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica – é o desafio a ser assumido” por todos aqueles que estão inseridos na sociedade contemporânea, de forma especial pelos profissionais da EPT.

Nessa perspectiva, considera-se que, no campo educacional, a internet surge como uma importante ferramenta para alavancar a qualidade no processo de aprender e de ensinar, estabelecendo canais de comunicação e interação que representam novas perspectivas de acesso e construção colaborativa do conhecimento, independente do distanciamento físico entre professores e alunos.

Considerando que por meio da Web é possível estabelecer uma relação comunicacional e interativa gerando possibilidades de (re)significar o processo de ensinar e de aprender, o curso de Licenciatura em EPT será desenvolvido no moodle, que constitui uma plataforma de apoio ao ensino a distância disponibilizada pelo IFSC. O moodle possibilita a criação do ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) que constitui o “local virtual, no qual o curso será desenvolvido”.

No AVEA a interação ocorre por meio de dispositivos que permitem a comunicação tanto de forma síncrona quanto assíncrona, possibilitando a criação de diferentes

situações e procedimentos didáticos que incentivam a dialogicidade e a interação entre os atores envolvidos nesse processo.

Ressalta-se a que comunicação síncrona ocorre em tempo real, possibilitando aos sujeitos envolvidos estabelecerem um processo comunicacional interativo e colaborativo. Neste curso, a comunicação síncrona ocorrerá por videoconferências a serem coordenadas pelos professores em cada uma das unidades curriculares, sendo o número de encontros nessa ferramenta definido de acordo com a carga horária de cada uma delas. Destacamos que a videoconferência ocorre de forma síncrona constituindo um meio de comunicação entre professores e alunos. A videoconferência será gravada e disponibilizada no ambiente virtual de aprendizagem para os alunos.

Ainda os professores que desejarem poderão realizar orientações com os alunos por meio do chat que constitui uma atividade online que permite uma discussão textual - por escrito - em tempo real entre vários usuários da internet. Essa atividade permite o atendimento coletivo e/ou individualizado, podendo ser realizado entre professores/alunos/tutores.

No início do curso, a coordenação fará a postagem do cronograma contendo as datas e horários das videoconferências. Ainda, algumas atividades síncronas serão realizadas nos polos de apoio presencial. Conforme preconiza o decreto nº 5.622/2005 o curso será ofertado na modalidade a distância, com momentos presenciais Conforme artigo parágrafo primeiro do artigo 1º

§ 1o A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

- I - avaliações de estudantes;
- II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;
- III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e
- IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Nesse sentido os momentos presenciais deste curso seguirão as orientações do Decreto 5.622/2005. Portanto, as provas, defesa de trabalhos, prática em laboratório e a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, quando for o caso, ocorrerão obrigatoriamente em momentos presenciais, realizados nos polos de apoio presencial devidamente credenciados pela Capes.

A comunicação assíncrona entre os atores no AVEA acontece em tempos diferentes. No entanto, isso não impede que o processo de aprendizagem colaborativa e comunicação sejam efetivos, pois por meio de procedimentos e recursos didáticos devidamente planejados é possível (re)significar o processo de ensinar e de aprender. Sendo assim, esse curso utilizará os recursos disponíveis no Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem - Moodle, entre eles destaca-se fóruns, objetos de aprendizagem, questionários objetivos e/ou dissertativos, enquetes, wiki, glossário, blog, estudo de caso, portfólio, mapas conceituais, produção mídias visuais ou auditivas, MOOCs, midiateca, entre outros que poderão ser utilizados pela unidades curriculares conforme os objetivos de aprendizagem definidos no plano de ensino.

De acordo com os Referenciais de Qualidade para EAD (SEED, 2007) É necessário ressaltar que a educação na modalidade a distância apresenta uma equipe multidisciplinar, especialmente destinada para a produção de materiais didáticos dessa forma, além do professor, para que os materiais sejam apresentem dialogicidade, interatividade e viabilize uma aprendizagem colaborativa entre os alunos outros profissionais é imprescindível a presença de outros profissionais. Nesse sentido, para esse curso, a produção de material didático e o acompanhamento do curso e dos alunos também contarão com a equipe multidisciplinar composta técnicos em assuntos educacionais, pedagogo, design gráfico, design instrucional, revisora de textos, tutores e professores que produzirão o conteúdo e planejarão e produzir os materiais para as suas unidades curriculares no ambiente virtual de ensino e aprendizagem. Ainda, haverá o apoio técnico de técnicos em TI. A metodologia deste curso prevê também a possibilidade de gravações de videoaulas.

33. Estágio curricular supervisionado:

O curso de Licenciatura (Complementação) do Instituto Federal de Santa Catarina, seguindo as diretrizes curriculares para a formação de docentes para a educação básica, estabelecida pelo MEC, determina que todo aluno que ingressa em um curso de licenciatura terá de realizar os estágios supervisionados, sendo esse um componente obrigatório para a aprovação e conclusão do curso.

Nesse sentido, é de fundamental importância entender o estágio como componente integrante do currículo e não como atividade extracurricular realizada para cumprimento de uma carga horária encaminhada de forma isolada e descontextualizada do curso.

Dessa forma, o estágio deverá constituir-se como um espaço e tempo de aprendizagem extremamente importante para o processo formativo dos licenciados em educação profissional e tecnológica e que conjuntamente com as demais disciplinas do curso, torna-se responsável em contribuir com o fazer profissional do professor.

Por meio dos estágios é possível consolidar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso e estabelecer relação entre teoria e prática. Sendo assim, o estágio supervisionado se torna um componente curricular que proporciona ao aluno a reflexão contextualizada, dando condições para que se torne autor de sua própria prática profissional.

O Estágio Curricular terá uma dimensão teórico-prática, contemplando leituras, produções textuais, relatórios, observações dos campos de estágio, produção e aplicação de projetos, relação com a temática desenvolvida produção do trabalho de conclusão de curso explorando nestes caminhos os futuros objetos para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso.

O estágio dar-se-á de modo gradativo, para que o aluno possa realizar reflexões acerca da atuação do licenciado em EPT, correlacionado a fundamentação teórico obtida nas demais unidades curriculares da matriz curricular do curso. Nesse sentido, o estágio curricular do curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica será realizado considerando:

Estágio Supervisionado I e II – 400h - conforme contempla as ementas, o estudante se aproximará do estágio pela via do domínio dos fundamentos conceituais, legais e históricos do Estágio supervisionado, pelo entendimento das Políticas e estrutura e gestão da Escola, especialmente inserida num contexto macro das políticas educacionais e da gestão educacional. Outro aspecto fundamental desta Unidade Curricular é a possibilidade de fazer do Estágio momentos singulares de vivência da prática educativa, aproximando-se dos “Sujeitos da Educação” explorando os demais elementos do cotidiano escolar. Diversos aspectos da realidade escolar poderão constituir-se foco da observação e possivelmente futura intervenção: o conhecimento da organização administrativa e pedagógica das instituições escolares da educação básica (educação infantil, anos iniciais e finais do ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos) podendo abranger as esferas: municipal, estadual ou federal e também, em diversos contextos e situações: públicas,

privadas, de centro e de periferias. A realização do estágio deverá resultar na:

- a) produção da documentação referente à realização do estágio supervisionado (diários de campo, possíveis entrevistas, análise de documentos, bem como apresentação das demais documentos (fichas de avaliação, de frequência, planos de aula etc.),
- b) produção do relatório de estágio a partir da fundamentação teórica estudada nas aulas de estágio supervisionado; c) seminário de socialização sobre os saberes pedagógicos e experienciais construídos durante o estágio.

19.3 Fundamentação Legal do Estágio Curricular Supervisionado

O estágio obrigatório está baseado na Lei No 11.788/2008 de 25/09/2008 e regido pelo Regimento Geral dos Estágios Curriculares de Cursos de Graduação e Técnicos, do Instituto Federal Catarinense.

. ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO (Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008)

O Estágio **NÃO-OBRIGATÓRIO** é aquele realizado como atividade opcional para enriquecer a formação profissional do aluno (§ 2º do Art. 2º da Lei 11.788/2008). Este deverá ser realizado em áreas correlatas a sua formação. Somente será permitida a realização de estágio NÃO OBRIGATÓRIO enquanto o aluno estiver cursando competência (s) regular (es) do curso em que estiver matriculado.

LINHAS DE PESQUISA

No que diz respeito à pesquisa, a instituição e o corpo docente pretendem investir no desenvolvimento de grupos de pesquisa na área da educação, com vistas ao enriquecimento curricular da graduação e promoção de oportunidades de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) na área de Licenciaturas. A criação de cursos de pós-graduação na área, também cumprirá o objetivo de formação específica de docentes.

As atividades de iniciação à pesquisa podem ser exercidas tanto voluntariamente, quanto mediante a concessão de bolsas de Iniciação Científica providas por órgãos financiadores. As atividades destinam-se a estudantes de cursos de graduação que se proponham a participar, individualmente ou em

equipe, de projeto de pesquisa desenvolvido por pesquisador qualificado, que se responsabiliza pela elaboração e implementação de um plano de trabalho a ser executado com a colaboração do candidato por ele indicado.

No IFSC há a possibilidade de obter bolsas de Iniciação científica e de extensão, conforme resoluções e editais publicados.

34. Atividades de Extensão:

A integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão é o tripé que garante maior reflexão sobre o trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula. Além disso, a extensão contribui para assegurar o vínculo necessário entre os estudantes e a comunidade.

Em relação ao processo de ensino e aprendizagem, para além dos espaços de formação assegurados no ambiente virtual de aprendizagem, nas atividades de pesquisa e de estágio curricular, a extensão assegura, na formação do aluno deste curso de licenciatura - complementação pedagógica, a ampliação do contexto de investigação científica. Uma das formas de incentivar o desenvolvimento dessas ações é através das atividades complementares, sendo elas:

- incentivo para participação em eventos (congressos, seminários, entre outras atividades, organizadas ou não pela instituição ofertante)
- Participação em ações e atividades de extensão que envolvam o IFSC, comunidade externa e interna.

O incentivo à pesquisa, extensão e à produção científica e tecnológica será oferecido por meio dos programas institucionais:

- a) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), criado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no sentido de estimular estudantes do ensino superior ao desenvolvimento e transferência de novas tecnologias e inovação.
- b) Programa Institucional de Apoio a Projetos de Extensão do IFSC, fomentando as atividades de extensão no IFSC, articuladas com o ensino e a pesquisa.
- c) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica.

Além desses programas institucionais, outras bolsas de pesquisa e extensão poderão ser disponibilizadas a partir de projetos elaborados, submetidos e aprovados por

professores do curso/área a editais das agências de fomento. Com essas e outras ações a serem desenvolvidas ao longo do período previsto para o desenvolvimento desta licenciatura (complementação pedagógica), espera-se incentivar os alunos à produção do conhecimento e a participação em conjunto com os professores e de outros programas de fomento à pesquisa e à extensão.

35. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC:

O trabalho de conclusão de curso elaborado na terceira fase constitui o desenvolvimento de um projeto, sob orientação dos professores do curso, em acordo com as áreas e linhas de pesquisa do Cerfead para Educação Profissional.

Este projeto compreende o produto da pesquisa conforme normas vigentes estabelecidas na Resolução CONSUP-IFSC 105/2011, republicada em 2016, que define que “O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) caracteriza-se pelo uso da interdisciplinaridade para estimular as aptidões intelectuais do aluno a partir dos conhecimentos construídos ao longo do curso”, bem como no Manual de Comunicação Científica do IFSC e no Regulamento de TCC do CERFEAD.

Conforme orientação do Regulamento de TCC do CERFEAD para sua integralização é prevista a apresentação individual pelo estudante, conforme os preceitos legais que regem a EAD e que estabelecem as normas para o funcionamento de cursos a distância devendo ser incluídos necessariamente, provas presenciais e apresentação presencial individual de monografia ou trabalho de conclusão de curso, conforme prevê o decreto nº 5.622/2005.

Ainda, pela natureza do processo de formação de conhecimentos para educação profissional e a finalidade do curso, o trabalho de conclusão deve estar relacionado à questões e contextos reais da área de atuação dos profissionais-estudantes na EPT.

Ao final do curso, além da versão escrita do TCC, o aluno fará a comunicação oral e a defesa perante uma Banca Examinadora composta pelo professor orientador e demais membros.

Para cursar o TCC não há pré-requisito, estando prevista uma unidade curricular de 60h, sob forma de orientação individual compreendendo a elaboração do projeto de pesquisa e o desenvolvimento do mesmo conforme seus propósitos de pesquisa bem como a apresentação pública. Toda a trajetória de desenvolvimento das atividades vinculadas ao TCC será avaliada pelo professor Orientador acrescida pela avaliação final da banca examinadora.

36. Atendimento ao Discente:

O discente do Curso de Especialização em Ensino de Ciências contará com o apoio de um sistema de acompanhamento composto por Tutoria a Distância, Tutoria Presencial, Professor Formador e Orientador de Trabalho de Curso (TC) descritos abaixo respectivamente:

Tutor a Distância: Os tutores a distância estarão concentrados no IFSC e terão contato direto cada um com um Polo de Apoio Presencial (PAP), portanto estabelecendo o contato direto com dois tutores presenciais e acompanhando o

desenvolvimento das atividades, o desempenho e a evolução da aprendizagem de 40 alunos nas unidades curriculares de acordo com o cronograma do curso.

Tutor Presencial: Os tutores presenciais estarão concentrados no Polo de Apoio Presencial e terão contato direto com a Coordenação do PAP e os tutores a distância do IFSC. Cada tutor presencial deverá acompanhar o desenvolvimento das atividades, o desempenho e a evolução da aprendizagem de 40 alunos nas unidades curriculares de acordo com o cronograma do curso.

Professor Conteudista: O professor conteudista ficará responsável pela produção do material didático de determinada Unidade Curricular. A linguagem dialógica utilizada no material didático possibilitará que o professor estabeleça um processo de interação com o aluno. Desta forma, ao elaborar o material didático, o professor conteudista deste curso será orientado que a qualidade pedagógica não se restringe à forma, ao conteúdo e à consecução dos objetivos, mas, fundamentalmente, à garantia de que esses materiais sejam compreensíveis, interativos e que possibilitem a autonomia de estudos aos alunos.

Professor Formador: Responsável por ministrar a Unidade Curricular (UC), acompanhando os estudantes por meio do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), sendo que uma vez por semana ele realizará uma atividade síncrona por videoconferência. Portanto, o papel desse professor é realizar um processo de mediação que ocorre especialmente nas aulas realizadas por videoconferência. Também podem ocorrer vídeoaulas no ambiente virtual de aprendizagem, constituindo um espaço de aprendizagem, a partir do qual, de forma síncrona, o aluno terá possibilidade de estabelecer um processo comunicacional interativo com o professor formador ou titular, por meio dos chats, fóruns sendo esses mediados pelo tutor.

Orientador de TC: Para o desenvolvimento do TC, serão destinados professores-orientadores que acompanharão os alunos individualmente durante a construção de seus trabalhos. Junto aos Orientadores de TC, atuarão também os tutores a distância e presencial como apoio. Esse acompanhamento se dará via AVEA.

37. Atividades de Permanência e Êxito:

A Nota Informativa 138/2015/SETEC, documento orientador para superação da evasão e retenção na Rede Federal de EPCT, caracteriza como evadido o estudante que abandonou o curso, não realizou o reingresso ou formalizou o trancamento ou desistência do curso. Retenção é caracterizada quando o estudante não concluiu ou não cumpriu um ou mais requisitos para a conclusão dos cursos ou não fez ou entregou a comprovação de prática profissional ou estágio (obrigatório ou não).

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) aponta que o IFSC tem, desde a sua constituição, desenvolvido ações de inclusão. Assim, ao longo de sua história, ocorreram diferentes ações para diversos públicos, destinadas ao seu acesso, permanência e êxito na educação profissional técnica e tecnológica. “Para tanto, compreende-se que o processo de exclusão social foi e está sendo gerado a partir de

diferenças construídas de maneira histórica, social e cultural, e que as ações inclusivas devem facilitar os processos de acesso, permanência e êxito de discentes.” (IFSC, 2016, p. 44).

Com o objetivo de identificar mecanismos que possam levar à permanência e ao êxito dos discentes, a instituição vem fortalecendo a implantação de equipes interdisciplinares nos câmpus, para ampliar as ações das Coordenadorias Pedagógicas. As ações dessas equipes têm por objetivo articular o trabalho de servidores em prol de melhores taxas de permanência e êxito dos discentes. Compreende-se que, através dessas ações conjuntas, será possível aprimorar o processo de criação dos cursos, metodologias de ensino e acompanhamento acadêmico discente, a fim de causar um impacto positivo nas taxas de permanência e êxito dos discentes no IFSC, contemplando o atendimento às diferentes formas de aprender

Articulado às ações institucionais, o Cerfead, proponente do presente curso, propõe-se a acompanhar os estudantes, reduzindo os riscos de evasão. Neste curso de Licenciatura-complementação pedagógica, além das avaliações em cada componente curricular, serão realizadas reuniões pedagógicas, por intermédio do Núcleo Docente Estruturante, nas quais serão avaliados aspectos implicados no processo ensino e aprendizagem. Serão observados pontos tanto de ordem pedagógica quanto os de cunho acadêmico e institucional que concorrem para a permanência e êxito do aluno no seu percurso formativo.

38. Avaliação do Ensino:

A Equipe Pedagógica do Cerfead além de acompanhar e criar ações que garantam a permanência e o êxito dos estudantes nos cursos oferecidos pelo CERFEAD, também auxilia a coordenação do curso e os docentes na revisão de documentos como Planos de Ensino, Plano Instrucional e Avaliações presenciais, propondo e aplicando ao final de cada unidade curricular e do curso um instrumento de avaliação docente, de modo a acompanhar o andamento do curso, sugerir melhorias nos projetos e ações, bem como oferecer feedback aos docentes quanto às suas práticas pedagógicas e os materiais didáticos por ele utilizados.

39. Avaliação da aprendizagem:

A avaliação dos estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo acontecerá ao longo do curso de modo a permitir reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica formativa, processual e somativa.

Na educação à distância, o modelo de avaliação do estudante deve considerar seu ritmo e estilo de aprendizagem de forma a ajudá-lo desenvolver desempenhos ascendentes de competências, descritas por conhecimentos, habilidades e atitudes observáveis no contexto da EPT, possibilitando ao estudante alcançar os objetivos propostos no curso. Nos encontros presenciais serão utilizados principalmente métodos

e instrumentos como: observação, provas/testes individuais e coletivos, desenvolvimento de projetos e apresentação do trabalho final.

Durante o desenvolvimento do curso a avaliação ocorrerá de forma contínua e processual. O docente, sujeito responsável pela mediação direta com o aluno neste curso, deverá acompanhar e verificar, por meio da participação dos estudantes, o desempenho, as competências e habilidades adquiridas; seus avanços e/ou dificuldades.

Para assegurar que a avaliação da aprendizagem seja contínua e processual, cada unidade curricular deve prever em seu plano de ensino pelo menos duas avaliações a serem realizadas pelo aluno no AVEA, além da avaliação presencial. O professor deve apresentar, no Plano de Ensino, os critérios de correção e as atividades de recuperação da aprendizagem.

Os instrumentos de avaliação serão diversificados e deverão constar no plano de ensino de cada unidade curricular, estimulando o estudante à: pesquisa, extensão, reflexão, iniciativa, criatividade, laboralidade e cidadania. Entre as possibilidades de avaliação estão todas as ferramentas disponibilizadas pelo moodle, como questionários, participação em fóruns, glossário, etc.

A nota mínima de aprovação em cada componente curricular, seguindo o que preconiza o RDP do IFSC, é 6,0 (seis). O discente que não obtiver nota mínima para aprovação, nota 6,0, em até 20% dos componentes curriculares do curso, mas com frequência e/ou participação mínima de 75% (setenta e cinco por cento), terá direito de realizar até 2 (duas) reavaliações finais desses componentes curriculares.

A recuperação de estudos, a que todos os alunos têm direito, compreenderá a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, essas devem ocorrer, preferencialmente, no horário regular de aula. Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à nova avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor.

O planejamento, a aplicação e a correção da reavaliação ficará a critério do docente responsável pelo componente curricular com supervisão do Coordenador do Curso e da equipe pedagógica do Cerfead.

O estudante terá ainda, nova oportunidade de prestar atividades de avaliação não realizadas por motivo de doença ou por falecimento de familiares, convocação do judiciário e do serviço militar, desde que encaminhe em até 2 (dois) dias letivos contados do final do afastamento, um requerimento à Coordenadoria de Curso, com os documentos comprobatórios do impedimento.

De acordo com a RDP, o requerimento deverá indicar a data e horário das atividades de avaliação não realizadas, o componente curricular e o nome do professor.

Seguindo o que preconiza a legislação para a oferta de curso na modalidade a distância, e também o estabelecido no Regulamento da Pós-graduação do IFSC, a avaliação de maior peso em cada componente curricular será realizada presencialmente, bem como a defesa do TCC levando em consideração:

- a participação do estudante nas atividades síncronas;
- a participação do estudante nas atividades online e assíncronas;

- a execução e entrega das tarefas propostas nos prazos estabelecidos;
- as atividades escritas de caráter individual e presencial.

O Trabalho de conclusão de Curso (TCC) oportunizará aos alunos discussões coletivas para o desenvolvimento de um estudo a ser apresentado publicamente. O resultado da execução do referido projeto deve seguir também, as normas da ABNT e do Regulamento da Pós-graduação do IFSC (2016). A Banca Avaliadora, após a apresentação dos trabalhos atribuirá o resultado final: Aprovado, Aprovado Condicionalmente ou Não Aprovado.

No caso da Aprovação Condicional será concedido ao aluno o prazo máximo de 30 dias corridos a contar da data da apreciação do TCC para o cumprimento das exigências da Banca Avaliadora.

As defesas do TCC serão feitas pelos estudantes nos Polos UAB, aos quais estiverem vinculados, mediante apresentação dos trabalhos.

O Trabalho de conclusão de Curso (TCC) oportunizará aos alunos discussões coletivas para o desenvolvimento de um estudo a ser apresentado publicamente.

O resultado da execução do referido projeto poderá ser um trabalho monográfico ou um produto (documentário, desenvolvimento de nova tecnologia, etc), seguindo as normas da ABNT, como já mencionado.

40. Atividades de tutoria:

Os tutores, presenciais e a distância, serão selecionados por meio de edital público. Será exigida formação de nível superior e experiência mínima de um ano no magistério do ensino básico ou superior, ou formação pós-graduada, ou vinculação à programa de pós-graduação. Atuarão no curso um tutor presencial para cada 40 alunos e um tutor a distancia para cada pólo de apoio presencial, conforme regras definidas pela Capes.

De acordo com os Referenciais de Qualidade para EAD (SEED, 2007, p. 21) um sistema de tutoria necessário ao estabelecimento de uma educação a distância de qualidade deve prever a atuação de profissionais que ofereçam tutoria a distância e tutoria presencial.

Segundo o MEC (maio/2012) o **tutor a distância** atua a partir da instituição mediando o processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes e referenciado aos polos de apoio presencial. São atribuições do tutor a distância: esclarecimento de dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pelo telefone, participação em videoconferências; promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; participar dos processos avaliativos de ensino e aprendizagem.

Serão atribuições da equipe de **tutoria a distância**, dentre outras:

- Ler os materiais de estudo do curso;
- Participar dos encontros de formação e planejamento junto aos professores de

cada unidade curricular;

- Acompanhar as aulas presenciais;
- Assessorar o professor no processo didático-metodológico;
- Auxiliar o professor na correção de atividades e provas;
- Acompanhar a frequência e as atividades dos estudantes do polos sob sua responsabilidade;
- Mediar a comunicação entre estudante, tutor presencial, professor e coordenação do curso;
- Contribuir para o processo de avaliação do curso e participar do Seminário de Avaliação do Curso.

Segundo o MEC (maio/2012) a **tutoria presencial** atende aos alunos nos pólos de apoio presencial, em horários preestabelecidos. “Este profissional deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico dos conteúdos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo entre outras” (MEC/SED, 2007, p.21-22).

Quanto às principais funções dos **tutores presenciais**, destacam-se:

- Acompanhar diariamente as atividades dos estudantes, orientando-os quanto a prazos, instruções e normas;
- Acompanhar regularmente a frequência dos estudantes nas atividades presenciais e a distância;
- Incentivar os estudantes ao prosseguimento dos estudos;
- Identificar eventuais dificuldades dos estudantes e encaminhá-las à coordenação do curso;
- Promover e mediar estudos das UCs;
- Estimular a permanência dos estudantes ao longo do curso;
- Contribuir para o processo de avaliação do curso e participar do Seminário de Avaliação do Curso.

Considerando essas funções do tutor presencial e a distância, podemos afirmar que suas atribuições superam a expectativa de simplesmente verificar se os alunos responderam as atividades de estudos propostas ou quantas vezes e por quanto tempo permaneceram conectados. O exercício desta prática pedagógica de tutoria nos ambientes virtuais de aprendizagem do curso de Licenciatura em EPT oportunizará situações de aprendizagem interativas e significativas no processo de formação dos alunos.

41. Material didático institucional:

Os materiais pedagógicos de apoio utilizados no curso serão impressos e digitais. Os materiais impressos das diferentes unidades curriculares serão elaborados por professores, que,

preferencialmente, serão também os responsáveis pelas respectivas aulas. O material impresso deverá ser validado pelo Conselho Editorial do Curso, constituído pela equipe de coordenação do curso e por equipe interinstitucional de especialistas, designados por meio de portaria. Além de vídeoaulas e videoconferências, ao longo do curso serão organizadas produções audiovisuais, objetos de aprendizagem, mídias interativas que expressem os diferentes espaços educativos e de experiências em Educação Profissional e Tecnológica. Também haverá entrevistas e depoimentos dos envolvidos, no sentido de oportunizar ao estudante maior contato com as experiências de Educação Profissional e Tecnológica desenvolvidas no Brasil.

Abaixo listamos os principais materiais que serão utilizados no curso:

Livro didático: o livro didático é produzido para cada uma das unidades curriculares que compõem a matriz do curso, sendo que, por meio da linguagem dialógica expressa os fundamentos teóricos que possibilitará a compreensão dos conceitos inerentes à disciplina em estudo. “O material didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, deve estar concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no projeto pedagógico, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor” (SEED, 2007, p.13).

vídeoaulas: são aulas gravadas pelo professor e disponíveis para download no ambiente virtual de aprendizagem, compreendendo entre 10 a 30 minutos e por meio de metodologia problematizadora, possibilitam a compreensão dos conceitos tratados na unidade curricular.

Aula de estudo de casos: Constitui uma aula gravada e editada (nos estúdios do Cerfead) pelo professor que, por meio de estudo de casos, permite ao aluno a compreensão entre os fundamentos teóricos contemplados no livro didático e a futura prática profissional na EPT. Os alunos encontrarão à disposição essa aula para download no ambiente virtual de aprendizagem, apresentando aproximadamente de 10 a 20 minutos de duração.

Mídia interativa digital: é produzida pelo professor, sendo que, os temas relacionados a EPT são tratados de forma interativa e relacionados aos conteúdos veiculados no livro didático da unidade curricular. A interatividade ocorre por meio de jogos, vídeos, sugestão de leituras, infográficos e outros meios.

Material Complementar: além do material didático caso o professor considere necessário poderá inserir de textos, vídeos, objetos de aprendizagem complementares que cooperem no processo formativo dos alunos. Os textos complementares poderão ser utilizados como suporte nos fóruns de discussão, nas atividades de estudos, nas

atividades de estudo de casos, leituras complementares e outros.

Videoconferência: ocorre de forma síncrona constituindo um meio de comunicação entre professores e alunos. A videoconferência pode ser gravada e disponibilizada no ambiente virtual de aprendizagem para os alunos.

Objetos de aprendizagem: são definidos como uma entidade, digital ou não digital, que pode ser usada e reutilizada ou referenciada durante um processo de suporte tecnológico ao ensino e aprendizagem. Esses recursos podem assumir diferentes formatos como: imagens; simulações; animações; vídeos; gráficos interativos; quiz, mapas interativos; clipes de Áudio e vídeo; mapas conceituais; infográfico; softwares Educacionais e outros. No contexto deste curso, a produção de materiais educacionais digitais na forma de objetos de aprendizagem (OA), constitui uma possibilidade para o professor trabalhar conceitos e conteúdos da EPT de forma mais dinâmica e interativa.

Wiki: o processo cooperativo, em um ambiente Wiki, emerge a partir da necessidade de criação de uma obra textual de interesse comum a um grupo, sendo integrado e organizado de acordo com as deliberações dos elementos que os compõem. No uso do ambiente Wiki, todos os partícipes têm direito de escrever e reescrever qualquer texto. É uma ferramenta que permitirá nesse curso que professores e alunos editem, conectem e compartilhem colaborativamente os seus documentos eletrônicos referentes a educação profissional e tecnológica, possibilitando dessa forma a aprendizagem colaborativa entre todos os sujeitos envolvidos no processo formativo.

42. Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes.

Segundo o MEC (maio/2012) **Mecanismo de interação entre docentes, tutores, e estudante:** compõe o conjunto de estruturas de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e os respectivos procedimentos e as formas de utilização que caracterizam a dinâmica da comunicação e da interação entre os sujeitos envolvidos nos processos acadêmicos e de ensino e aprendizagem (que são, basicamente, os docentes, tutores e discentes), no contexto da oferta do curso superior na modalidade à distância. Nesse sentido, alunos, tutores e docentes no curso de Licenciatura em deverão estabelecer comunicação permanente e continuada em diferentes espaços geográficos e tempos.

Considerando esse pressuposto no processo de interação entre docentes, tutores e estudante o curso de Licenciatura em EPT deverá além de garantir as estruturas tecnológicas de TIC, é necessário que sejam efetivas na comunicação dos envolvidos. Considera-se importante registrar que no curso de Licenciatura em EPT a **Tecnologia de Informação e Comunicação** que serão utilizadas representam recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais e suas ferramentas, fóruns eletrônicos, chats, tecnologias de telefonia, videoconferências, objetos de aprendizagem, conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais (livros) ou em suportes eletrônicos entre outros.

Ressalta-se ainda que nesse processo de interação que a equipe de docência será constituída entre professores e tutores a partir da especificidade de cada função. Compreende-se que a educação a distância pressupõe um trabalho coordenado de docência o que, por sua vez, implica um envolvimento pedagógico permanente e estruturado de forma a atender os diferentes contextos e especificidades da prática pedagógica e do processo formativo dos alunos. Nesse sentido, o curso proporcionará encontros de formação e de planejamento entre os professores e a equipe de tutoria a distância, responsável pelas diferentes unidades curriculares com o objetivo de verificar as necessidades apontados pelos alunos para a construção do conhecimento. Além

disso, serão realizadas reuniões pedagógicas e encontros com a equipe envolvida com o curso para avaliar o processo de interação entre todos os participantes do processo formativo.

43. Integração com as redes públicas de ensino

O curso será ofertado a partir do fomento recebido da Universidade Aberta do Brasil - Capes e os encontros presenciais ocorrerão nos polos de apoio presenciais da Universidade Aberta do Brasil ou nos Núcleos de Educação a Distância do IFSC, conforme Cooperação Técnica entre Prefeituras e IFSC. Nesse sentido, para a realização dos estágio supervisionados (400 horas), bem como para as atividades relacionadas as unidades curriculares de Projeto de Observação Pedagógica e Projeto de Intervenção Pedagógica e também para a realização da Prática como Componente Curricular (parte prática das unidades curriculares será realizado convênio com instituições de ensino de educação profissional e tecnológica, especialmente nas cidades/polos em que serão ofertados

Polo Joinville

Rua Luiz Niemeyer, N. 54, Centro
CEP: 89.201-060 Joinville – SC
Tel: 47 3445-2839
polouabjoinville@gmail.com
Coordenador: Manoel Lasta

Polo Lages

Rua Independência, N. 245, Gethal
CEP: 88.520-400 Lages – SC
Tel: 49 32235878
pololgs@hotmail.com
Coordenador: Neusa Maria Zangelini

Polo Tubarão

Rua Manoel Miguel Bittencourt, N. 589, Humaitá de Cima
CEP: 88.708-050 Tubarão – SC
Tel: 48 36280652
polouabtubarao@gmail.com

Polo São Jose

Rua Pedro Paulo de Abreu, s/n
Bairro: Forquilha (anexo ao Colégio Forquilha)
São José - SC
CEP: 88.106-785
Tel: 48- 32572490
maria_solange62@yahoo.com.br

44. Atividades práticas de ensino para Licenciaturas

O curso de Licenciatura em EPT apresenta em sua carga horária atividades teórica e atividades práticas. Essas atividades práticas expressam a carga horária de prática como componente curricular que é solicitado nos cursos de formação de professores. Ressaltamos que conforme legislação, especificamente o Parecer CNE/CP nº. 9/2001,

a prática como componente curricular poderá ocorrer a partir dos procedimentos de observação e reflexão da realidade escolar e social, também poderá ocorrer por meio de atividades ou projetos de ensino ou de extensão, utilizando tecnologias de informação, como computador e vídeo, ou por meio de narrativas orais e escritas de professores, de pesquisadores, de produções dos alunos, de situações simuladas, estudo de casos, atividades de estudos, entre outros que relacionem a teoria e a prática educacional e social. É pautado nessa orientação que a prática como componente curricular do curso de Licenciatura em EPT se organizará em cada unidade curricular que compõem a matriz deste curso.

V – Dimensão 2: CORPO DOCENTE E TUTORIAL

45. Coordenador e Núcleo Docente Estruturante – NDE

Docente	Unidade Curricular	Gestão	Titulação	Regime
Sabrina Bleicher e Doulgas Juliane	Educação a distância	Docente	Doutores	DE
Olivier Allain e Paulo Roberto Wollinger	História, legislação e políticas da EPT no Brasil	Docente	Doutores	DE
Eliane Juraski Camillo Fabiana Gramkow	Gestão em EPT	Docente	Doutores Mestre	DE
Douglas Juliani e Carlos Mello	Métodos e Técnicas de Pesquisa e Extensão em EPT	Docente	Doutores	DE
Gislene M.C. Raymundo, Oliver Allain e Marcia Lobo	Didática para a Educação profissional	Docente	Doutores	DE
Marcia Lobo e Gislene M.C. Raymundo	Planejamento e avaliação da aprendizagem na EPT	Docente	Doutores	DE
Marizetee B. Spessatto e Maria dos Anjos Viella	Projeto de Observação Pedagógica I (POP) em EPT (ensino, pesquisa e extensão)	Docente	Doutores	DE
Paulo Roberto Wollinger e Olivier Allain	Relação EPT com o mundo do trabalho	Docente	Doutores	DE
Maria da Glória	Psicologia Aplicada à Educação e ao Trabalho	Docente	Doutores	DE
Douglas Juliani, Sabrina Bleicher e Giovana Schuelter	Tecnologias Educacionais	Docente	Doutores	DE
Marizetee B. Spessatto e Maria dos Anjos Viella	Projeto de Observação Pedagógica II (POP) em EPT (ensino, pesquisa e extensão)	Docente	Doutores	DE
Marizetee B. Spessatto, Maria dos Anjos Vilella, Marcia Lobo e Gislene M.C. Raymundo	Estágio Pedagógico Supervisionado I	Docente	Doutores	DE
Mara Masutti	Libras	Docente	Doutores	DE
Mara Masutti	Educação Inclusiva e diversidade na EPT	Docente	Doutores	DE
Marizete B. Spessatto e Maria dos Anjos Vilella	Projeto de Intervenção Pedagógica I e II em EPT e	Docente	Doutores	DE

	Educação Básica			
Marizete B. Spessatto, Maria dos Anjos Vilella, Marcia Lobo e Gislene M.C. Raymundo	Estágio Pedagógico Supervisionado II	Docente	Doutores	DE
Todos os docentes do curso	Trabalho de Conclusão de Curso	Docente	Doutores	DE

Legenda:

Docente: nome completo do professor

Unidade Curricular: nome do componente (unidade curricular, estágio, TCC, etc.)

Gestão: Docente, Coordenador do Curso, Coordenador de Estágio, NDE, Colegiado, etc.

Titulação: Esp. (Especialista); MSc (Mestre); Dr. (Doutor)

Regime: 20 horas, 40 horas, Dedicção Exclusiva – DE

46. Composição e Funcionamento do colegiado de curso:

O funcionamento do Colegiado do Curso será implantado e regulamentado a partir da primeira turma. Serão considerados os seguintes aspectos: representatividade dos segmentos, periodicidade das reuniões, registros e encaminhamento das decisões. O colegiado do Curso deverá ser composto pelo Núcleo Docente Estruturante, pelos docentes que atuam no Curso e por representantes de alunos. Sugere-se que a representatividade discente seja 25% do total de membros do colegiado. O colegiado será formado por todos os professores do curso e presidido pelo coordenador do curso e terá regimento próprio elaborado pelos seus membros durante o primeiro semestre de funcionamento do curso. O regimento deverá ser aprovado pelo colegiado do câmpus. Conforme Deliberação 04/2010 do CEPE/IFSC, cabe ao Colegiado de Curso (IFSC, 2010):

- I. Analisar, avaliar e propor alterações ao Projeto Pedagógico do Curso;
- II. Acompanhar o processo de reestruturação curricular;
- III. Propor e/ou validar a realização de atividades complementares do Curso;
- IV. Acompanhar os processos de avaliação do Curso;
- V. Acompanhar os trabalhos e dar suporte ao Núcleo Docente Estruturante;
- VI. Decidir, em primeira instância, recursos referentes à matrícula, à validação de componentes curriculares e à transferência de curso;
- VII. Acompanhar o cumprimento de suas decisões;
- VIII. Propor alterações no Regulamento do Colegiado do Curso;
- IX. Exercer as demais atribuições conferidas pela legislação em vigor. Além disso, o Colegiado do Curso deverá: a) garantir a execução das diretrizes do PPC do curso e da RDP da Instituição; b) discutir, analisar e deliberar sobre questões acadêmicas, pedagógicas e administrativas, c) determinar o número de vagas disponíveis para reingresso, transferências externas e internas e matrículas isoladas, d) analisar, avaliar e aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso.

47. Titulação e formação do corpo de tutores do curso

Obrigatório para cursos a distância e presenciais, reconhecidos, que ofertam até 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância, conforme Portaria MEC 4.059/2004 NSA para cursos presenciais.

Docentes/Tutores	Formação	Titulação
Olivier Allain	Letras	Doutor

Paulo Roberto Wollinger	Engenheiro	Doutor
Marizete B. Spessato	Pedagoga	Doutora
Maria dos Anjos Viella	Pedagoga	Doutora
Gislene Miotto C. Raymundo	Pedagoga	Doutora
Eliane Juraki Camillo	Letras	Doutora
Sabrina Bleicher	Designer	Doutora
Douglas Juliani	Ciência da Computação	Doutor
Fabiana B. Gramkow	Administração	Doutora
Carlos Mello	Turismo	Mestre
Marcia Lobo	Pedagoga	Doutora
Fabiane Besen	Administração	Doutora
Nilo Otani	Administração	Doutor

PARTE 3 – AUTORIZAÇÃO DA OFERTA

VI – Dimensão 3: INFRAESTRUTURA

48. Salas de aula

A Coordenação Nacional do Programa UAB e as diretrizes nacionais para educação a distância define o polo de apoio presencial como: “a unidade acadêmica e operacional descentralizada, instalada no território nacional ou no exterior para efetivar apoio político-pedagógico, tecnológico e administrativo às atividades educativas dos cursos e programas ofertados a distância, sendo responsabilidade da IES credenciada para EaD, constituindo-se, desse modo, em prolongamento orgânico e funcional da Instituição no âmbito local”.

Isso significa, fundamentalmente, um local estruturado de modo a atender adequadamente estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica. Será o local onde o estudante terá acesso local à biblioteca, laboratório de informática, ter atendimento de tutores, assistir a aulas, realizar práticas de laboratórios, dentre outros. Em síntese, o polo de apoio presencial é o “braço operacional” da instituição de ensino superior na cidade do estudante ou mais próxima dele. Neste curso temos oferta nos seguintes polos:

Polo Joinville

Rua Luiz Niemeyer, N. 54, Centro

CEP: 89.201-060 Joinville – SC

Tel: 47 3445-2839

polouabjoinville@gmail.com

Coordenador: Manoel Lasta

Polo Lages

Rua Independência, N. 245, Gethal

CEP: 88.520-400 Lages – SC

Tel: 49 32235878

pololgs@hotmail.com
Coordenador: Neusa Maria Zangelini

Polo Tubarão

Rua Manoel Miguel Bittencourt, N. 589, Humaitá de Cima
CEP: 88.708-050 Tubarão – SC
Tel: 48 36280652
polouabtubarao@gmail.com

Polo São Jose

Rua Pedro Paulo de Abreu, s/n
Bairro: Forquilha (anexo ao Colégio Forquilha)
São José - SC
CEP: 88.106-785
Tel: 48- 32572490
maria_solange62@yahoo.com.br

Estudos comprovam que o polo de apoio presencial cria as condições para a permanência do estudante no curso, criando um vínculo mais próximo da IES, valorizando a expansão, interiorização e regionalização da oferta de educação superior pública e gratuita. Assim, o polo de apoio presencial poderá constituir-se, em curto prazo, centro de integração e desenvolvimento regional e de geração de empregos. Nesse sentido, os polos para este Curso estão assim projetados:

- Sala de aula com capacidade para 50 estudantes para encontros presenciais/ realização de provas que atendem aos requisitos de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade
-
- Ambiente com capacidade de 50 estudantes para interações síncronas, com equipamento de videoconferência instalado e atendem aos requisitos de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.
- Link para acesso a Internet banda larga com no mínimo 2 Mbps de velocidade;
- Laboratórios de informática com pelo menos 25 microcomputadores, com kit multimídia (autofalantes, microfone e webcam) e atendem aos requisitos de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.
- Ambiente de tutoria com microcomputador e acesso a Internet;
- Biblioteca com o acervo recomendado;
- Infraestrutura física (secretaria, área de convivência, sanitários).
- Observação:

49. Bibliografia básica

As bibliografias básica e complementar estão elencadas nos planos de ensino e serão utilizadas como referência para a produção dos seguintes materiais didáticos:

- livro da disciplina que cada um aluno receberá um exemplar e também ficará disponível no formato DPF para download no ambiente virtual de ensino e aprendizagem; os livros de cada unidade curricular além de serem enviados aos polos para que o aluno receba um exemplar também são enviados no mínimo 10 exemplares

para a biblioteca do polo.

- O material impresso constituirá uma das mídias do curso e fará a interação direta do estudante com conteúdo. Constituirão materiais impressos: guias de estudo, caderno de exercícios, cronogramas e roteiros, textos diversos, além de livros e outras referências de pesquisa, entre outros.

- material didático complementar interativo disponível para download no ambiente virtual de ensino e aprendizagem;

- diversos objetos de aprendizagem que disponibilizaram o conteúdo referente a cada unidade curricular.

Observação: essa oferta trata-se de uma complementação pedagógica, portanto, não passará pelo processo de reconhecimento, conforme determinar a portaria normativa 40. Também até a oferta do curso certamente teremos também disponibilizado o biblioteca virtual do IFSC.

Ressaltamos que o Ambiente Virtual de Aprendizagem oferece um conjunto de ferramentas computacionais que permitem a disponibilização de materiais didáticos em diferentes mídias, potencializando processos de interação, colaboração e cooperação e reunindo, numa única plataforma, possibilidades de acesso online ao conteúdo de cursos. Oferece, também, diversos recursos de comunicação/interação/construção entre estudante e professor, estudante e tutor, estudante e conteúdo, estudante e estudante.

50. Bibliografia complementar

As bibliografias básica e complementar estão elencadas nos planos de ensino e serão utilizadas como referência para a produção dos seguintes materiais didáticos:

- livro da disciplina que cada um aluno receberá um exemplar e também ficará disponível no formato DPF para download no ambiente virtual de ensino e aprendizagem; os livros de cada unidade curricular além de serem enviados aos polos para que o aluno recebe um exemplar também são enviados no mínimo 10 exemplares para a biblioteca do polo.

- O material impresso constituirá uma das mídias do curso e fará a interação direta do estudante com conteúdo. Constituirão materiais impressos: guias de estudo, caderno de exercícios, cronogramas e roteiros, textos diversos, além de livros e outras referências de pesquisa, entre outros.

- material didático complementar interativo ficará disponível para download no ambiente virtual de ensino e aprendizagem;

- diversos objetos de aprendizagem que disponibilizaram o conteúdo referente a cada unidade curricular.

Observação: essa oferta trata-se de uma complementação pedagógica, portanto, não passará pelo processo de reconhecimento, conforme determinar a portaria normativa 40. Também até a oferta do curso certamente teremos também disponibilizado o biblioteca virtual do IFSC

Ressaltamos que o Ambiente Virtual de Aprendizagem oferece um conjunto de ferramentas computacionais que permitem a disponibilização de materiais didáticos em diferentes mídias, potencializando processos de interação, colaboração e cooperação e reunindo, numa única plataforma, possibilidades de acesso online ao conteúdo de cursos. Oferece, também, diversos recursos de comunicação/interação/construção entre estudante e professor, estudante e tutor, estudante e conteúdo, estudante e estudante.

51. Periódicos especializados

Os textos de domínio público, disponíveis nos periódicos especializados, serão selecionados por cada unidade curricular e ficarão disponíveis para download no ambiente virtual de ensino e aprendizagem. Também até a oferta do curso certamente teremos também disponibilizado o biblioteca virtual do IFSC.

52. Laboratórios didáticos gerais:

Os polos de apoio presencial tem disponível laboratórios de informática com no mínimo 25 máquinas atendem, de forma adequada, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares e adequação do espaço físico.

Há também disponível uma sala de videoconferência que atendem, de maneira adequada, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: quantidade de equipamentos adequada aos espaços físicos e vagas autorizadas pela Capes para a oferta deste curso.

Descrever os laboratórios utilizados pelo curso, mas compartilhados com outros cursos, como por exemplo, informática.

53. Laboratórios didáticos especializados:

Os polos de apoio presencial tem disponível laboratórios de informática com no mínimo 25 máquinas atendem, de forma adequada, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares e adequação do espaço físico.

Há também disponível uma sala de videoconferência que atendem, de maneira adequada, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: quantidade de equipamentos adequada aos espaços físicos e vagas autorizadas pela Capes para a oferta deste curso.

Para o atendimento do processo formativo deste curso necessitaremos de laboratório de informático, não havendo necessidade de um laboratório didático específico.

VII – Câmpus OFERTANTE

54. Justificativa da Oferta do Curso no câmpus:

A formação específica de professores para atuar em cursos na modalidade Educação Profissional e Tecnológica (EPT) faz-se urgente e necessária, uma vez que a dualidade estrutural na organização da educação brasileira ainda é uma realidade. Essa

necessidade ganha amplitude mediante ao processo de expansão da oferta de cursos na modalidade EPT no País, o que, juntos, se constituem como justificativas reais para a exigência de uma melhor formação desses professores

É sabido que a estrutura educacional brasileira é dual, já que reconhecemos oficialmente dois tipos de ensino regulamentados no Brasil, e que ambos abrangem desde a Educação Básica até Educação Superior (graduações) e Pós-graduações (mestrados acadêmicos e profissionais). Portanto, contamos com duas possibilidades de trajetórias educacionais completas e reconhecidamente denominadas, acadêmica e legalmente, como sendo uma Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e outra como Educação Regular.

É necessária uma formação diferenciada para aqueles que atuam ou pretendem a docência na EPT. Considera-se, portanto, de igual importância e pertinência a discussão acerca da EPT, não apenas nos cursos de licenciaturas, mas também nos currículos dos cursos de bacharelados e tecnológicos, dada a ampla possibilidade de atuação desses futuros profissionais - licenciados, bacharéis e tecnólogos - como docentes nessa área da educação. Nesse caso, entendemos que todos os cursos de graduação deveriam apresentar possibilidade de formação para o exercício da docência na EPT.

Enquanto nossa legislação não dá conta da necessidade de formação pedagógica específica para professores da EPT, identifica-se a falta de formação dos profissionais para essa prática docente, considerando que muitos deles são egressos de cursos técnicos de nível médio e possuem apenas a experiência da prática profissional adquirida no “chão de fábrica”, o que não basta para garantir a esse profissional a capacidade de ensinar. Ademais, outra grande parte desses professores são profissionais que advêm de cursos de bacharelado ou tecnológico, e não possuem os saberes necessários para exercício a docência.

Os desafios da contemporaneidade exigem dos agentes envolvidos com a educação profissional e tecnológica a capacidade de articular a ação docente com os processos mais amplos da gestão escolar, bem como refletir acerca da organização e dinâmica dos espaços educativos nas dimensões pedagógicas, administrativas e culturais.

Em consonância com a missão e os objetivos legais definidos para os Institutos Federais, essa formação contribuirá para a atualização e o desenvolvimento de práticas com base em novos conhecimentos, habilidades e competências direcionadas para diferentes experiências no mundo do trabalho. Trata-se de promover uma nova forma de atuação na EPT, até então desprovida de formação sistemática de profissionais para esse campo.

Neste sentido, o Curso de Licenciatura Educação Profissional e Tecnológica, representa uma possibilidade de acesso aos conhecimentos atuais sobre a EPT, bem como um aprofundamento dos saberes necessários à docência.

55. Itinerário formativo no Contexto da Oferta do câmpus:

O Centro de Referência em Formação e EaD tem por missão trabalhar com a formação de formadores e também com a capacitação na área da educação profissional e tecnológico..

56. Público-alvo na Cidade ou Região:

O curso de licenciatura em EPT atenderá os professores que já apresentam um diploma de graduação de bacharel ou tecnólogo e que estão inseridos ou desejam ser docentes na educação profissional e tecnológica;

57. Requisitos Legais e normativos:

Marcar na tabela abaixo as condições dos requisitos.

Ord	Descrição	Sim	Não	NSA *
1	O Curso consta no PDI e no POCV do câmpus?	X		
2	O câmpus possui a infraestrutura e corpo docente completos para o curso?	X		
3	Há solicitação do Colegiado do câmpus, assinada por seu presidente?	X		
4	Existe a oferta do mesmo curso na cidade ou região?		X	
5	10% da carga horária em Atividades de Extensão?	X		
6	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso. NSA para cursos que não têm Diretrizes Curriculares Nacionais.	X		
7	Licenciatura: Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme Resolução CNE/CEB 4/2010. NSA para demais graduações.	X		
8	Licenciatura: Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Lei N° 9.394/96 e Resolução CNE 1/2004.	X		
9	Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012.	X		
10	Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.			X
11	Titulação do corpo docente (art. 66 da Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996). TODOS os professores do curso têm, no mínimo especialização?	X		
12	Núcleo Docente Estruturante (NDE). Resolução CONAES/MECN° 1/2010.	X		
13	Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria Normativa N° 12/2006). NSA para bacharelados e licenciaturas.			X
14	Carga horária mínima, em horas, para Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria N°10, 28/07/2006; Portaria N° 1024, 11/05/2006; Resolução CNE/CP N°3,18/12/2002). NSA para bacharelados e licenciaturas.	X		
15	Carga horária mínima, em horas – para Bacharelados e Licenciaturas Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP N° 1 /2006 (Pedagogia). Resolução CNE/CP N° 1 /2011 (Letras). Resolução CNE N° 2, de 1° de julho de 2015	X		
16	Carga horária máxima pelo RDP até 25% do mínimo definido nas DCN.			
17	Tempo de integralização Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Mínimo de três anos para os Superiores de Tecnologia no IFSC.			X
18	Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N°10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria MEC N°3.284/2003.	X		
19	Consta da matriz a disciplina de Libras (Dec. N°5.626/2005), obrigatória nas Licenciaturas e optativa nos bacharelados e Tecnológicos?	X		
20	Prevalência de avaliação presencial para EaD (Dec. N°5.622/2005, art. 4°, inciso II, §2°) NSA para cursos presenciais.	X		
21	Informações acadêmicas (Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010). Cadastro e-MEC.			
22	Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002). Pode ser tema transversal.	X		
23	Licenciaturas: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura,	X		

de graduação plena, Resolução CNE N° 2, de 1° de julho de 2015.			
---	--	--	--

(*) NSA: Não se aplica.

58. Anexos:

Caso haja anexos ou complementações, este espaço deverá ser preenchido.

59. Referências:

BRASIL, Parecer 564\ 2015. CNE\CES. Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Disponível em: <http://www.abed.org.br/informe_digital/610.htm>. Acesso em: 15 mar. 2016.

Lei 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Lei 11.892/2008 - Cria a Rede Federal e os Institutos Federais.

PARECER CNE/CP N° 5/2006 - Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Formação de Professores para a Educação Básica.

Decreto 5622/2005 - Regulamenta o Artigo 80 da Lei 9394, sobre Educação a Distância.

Resolução CNE/CES 1/2016 - Diretrizes Curriculares para oferta de educação a Distância.

Resolução CNE/CEB N° 6/2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Resolução CNE/CP N° 2/2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Resolução CNE/CES N° 1/2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

Resolução N° 22/2013/CONSUP-IFSC. Aprova as ações que incentivam a institucionalização da Educação a Distância neste Instituto Federal a partir da criação dos Núcleos de Educação a Distância. NeAD.

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional IFSC - 2015 a 2019;

Resolução CONSUP-IFSC N° 41, de 20 de novembro de 2014, que aprova o Regulamento Didático-Pedagógico do IFSC.

IFSC. RESOLUÇÃO N° 22/2013/CONSUP. Aprovar as ações que incentivam a institucionalização da Educação a Distância neste Instituto Federal a partir da criação dos Núcleos de Educação a Distância. NeAD. Disponível em: <http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/Consup2013/cs_resolucao22_2013_aprova_institucionalizacao_nead.pdf>. Acesso em 07 ago.2014

_____. Proposta de Institucionalização da EaD no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (incluídas as contribuições da consulta pública). Etapa 01. Outubro/2012 e alterado em Maio/2013. Doc. digitalizado. Florianópolis, 2013.